

2.º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DA GEOGRAFIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

# **Conhecimento da Geografia de Portugal: como chegam os alunos no 7.º ano e como saem no 11.º ano**

Maria João Oliveira da Silva

**M**

2022



Maria João Oliveira da Silva

## **Conhecimento da Geografia de Portugal: como chegam os alunos no 7.º ano e como saem no 11.º ano**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Fátima Loureiro de Matos.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Maria João Oliveira da Silva



# Conhecimento da Geografia de Portugal: como chegam os alunos no 7.º ano e como saem no 11.º ano

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Fátima Loureiro de Matos.

## Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Para os meus avós, que são as estrelas mais brilhantes do céu.  
Para ti, meu amigo Pedro, que desde o primeiro dia estiveste comigo, e mesmo do céu  
nunca me abandonaste.

# Sumário

Declaração de honra .....	3
Agradecimentos .....	4
Resumo.....	6
Abstract .....	7
Índice de Figuras .....	8
Índice de Quadros .....	9
Lista de abreviaturas e siglas.....	10
1. Introdução .....	11
2. Conhecimento dos alunos.....	14
2.1 Conhecimento e Aprendizagens Essenciais.....	14
2.2 O sistema Educativo Português e as Aprendizagens Essenciais.....	17
2.3 A Geografia nas Aprendizagens Essenciais.....	22
3. O Colégio Nossa Senhora da Paz.....	42
3.1 Contexto escolar do CNSP .....	43
3.2 Projeto Educativo e Curricular.....	45
3.3 Perfil dos alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias.....	49
4. Caracterização da amostra e metodologia .....	53
5. Análise e discussão dos resultados .....	58
5.1 Análise e discussão dos resultados da ficha de Geografia Humana.....	58
5.2 Análise e discussão dos resultados da ficha de Geografia Física.....	66
6. Considerações Finais .....	76
Referências Bibliográficas .....	78
Anexos.....	80
Anexo 1 – Ficha Geografia Humana .....	80
Anexo 2 – Ficha Geografia Física .....	89
Anexo 3 – Exemplo de respostas dos alunos (F.H.).....	95
Anexo 4 – Exemplo de respostas dos alunos (F.F.) .....	97

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, julho 2022

Maria João Oliveira da Silva

## Agradecimentos

As pessoas que passam na nossa vida, dão-nos um pouco delas e levam um pouco do que nós somos. Por isso, agradeço a todas as pessoas que passaram neste meu percurso académico, que me ajudaram e me fizeram ser a pessoa que sou hoje. Começo por tecer umas palavras de agradecimento à Professora Doutora Fátima Matos, a minha orientadora neste relatório. Sempre pronta a ajudar, a elaborar críticas construtivas, pelas palavras de compreensão e ajuda. A todos os professores da Licenciatura em Geografia e do Mestrado em Ensino da Geografia, de ressaltar a professora Elsa Pacheco, sempre carinhosa e sorridente para os alunos. Para o professor José Teixeira, que nos acolhe como mais nenhum o faz, sempre disponível para ajudar nas nossas dúvidas. Não desprezando os meus professores do ensino básico e secundário, com um foco especial a duas grandes mulheres e professoras, Rosa Amena e Ilda Neves. À professora Rosa, que me mostrou que era possível gostar de Geografia. À professora Ilda, que mesmo a vida sendo matreira com ela, todas as manhãs apresentava um sorriso que alegrava as salas da ESG. Devido a ela, persigo as suas pisadas e sigo a profissão que um dia foi sua, desejando ser o que um dia ela foi. Aos meus amigos, de sempre e para sempre, sem frisar qualquer nome em específico, eles sabem que fazem parte da minha vida, eternamente, nos bons e maus momentos. À Isa e à “Tia Bilde”, que estavam sempre prontas para me acolher naqueles braços que eram o meu ninho muitas vezes. À minha melhor amiga, Mariana, disponível a qualquer hora do dia, oferecendo-me a sua casa para escrever este relatório, e conduzindo-me para “um tratamento psicológico adequado”, diz ela. À Jéssica, sem ela teria desistido cedo deste relatório. Obrigada por todas as conversas, conselhos e acima de tudo, muitos ajustes.

As pessoas mais importantes são a minha família, sempre disponíveis e amáveis. Acreditaram em mim, muito mais do que eu acreditava. A ti, minha querida mãe, apesar de não concordares com esta minha escolha, nunca me abandonaste, sempre presente, com aquele abraço ou com a chamada nas horas em que passava no autocarro a chorar. Não há palavras que exprimam o quanto agradeço por te ter a meu lado. Ao meu pai, que longe, me incentivou a acabar este mestrado. Às minhas tias,

Natália e Rosa, pelas palavras, pelos abraços e, acima de tudo, pelos jantares prontos. Aos meus primos, que são a razão do meu viver, meus irmãos e companheiros de vida, obrigada por ouvirem as minhas músicas sem nexos, por cada sorriso e palavra de força ao longo dos anos. Ao meu namorado, que apesar de ouvir muitos “não posso sair hoje”, esteve sempre comigo. Obrigada a ti, meu amor, pelas noites a meu lado em que não dormia, por me secares cada lágrima derramada, que foram bastantes, por simplesmente existires na minha vida e me apoiares, em qualquer decisão que tenha tomado.

Aos meus avós, Clara e António, à minha bisavó Rosa, que nesta minha caminhada dura me deixaram sem chão, mas tornaram-se as estrelas mais brilhantes que tenho no (meu) céu, obrigada! Senti todos os dias a vossa força para que pudesse terminar a minha jornada académica. Ao Pedro Emanuel (*Halibut*), prometeste que acabaríamos juntos esta caminhada, mesmo daí de cima, senti cada abraço e palavra de força, obrigada por seres o melhor amigo que a FLUP me deu.

A todos os outros que passaram por mim, os que vieram e foram embora, os que vieram e não saíram, obrigada por fazerem parte da minha vida e do meu percurso. Que caminhada, dura, longa e regada de inúmeras e sentidas lágrimas...

## **Resumo**

O presente relatório, inserido na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário tem como principais objetivos, avaliar os conhecimentos que os alunos adquiriram, ao longo do seu percurso escolar sobre a Geografia de Portugal. Com enfoque, nos conhecimentos que os alunos têm no 7.º ano, onde a disciplina de Geografia é lecionada pela primeira vez, e no 11.º ano, último ano em que existe Geografia no Colégio onde foi realizado o nosso estágio.

Este estudo, é pertinente, uma vez que, é fundamental, averiguar, se os alunos ao longo do seu percurso escolar, vão esquecendo as matérias dadas anteriormente, havendo, assim, um conhecimento momentâneo, ou se o conhecimento é consolidado e mantido ao longo dos anos. A opção por conteúdos relativos à Geografia de Portugal, prendeu-se com o facto de ser fundamental, para a formação de cidadãos geograficamente competentes, conhecer o território onde se vive, de modo a desenvolver uma identidade de base territorial, tendo em conta a relação entre o ambiente, a sociedade, a cultura e o património.

Para avaliarmos a aprendizagem dos alunos quanto à Geografia de Portugal, foram elaboradas fichas, com conteúdos programáticos simples, como por exemplo, localização de distritos, dos principais rios, sobre atividades económicas e população. Concluímos que, quer os alunos que estão a iniciar o 7.º ano da disciplina de Geografia, como os do 11º, que estão a concluir o seu contacto com a disciplina, apresentam no seu conhecimento geográfico sobre o território de Portugal, diversas lacunas.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Geografia de Portugal, Alunos, Aprendizagens Essenciais

## **Abstract**

The present report has as main objective, to evaluate the knowledge that students acquired, about Geography of Portugal, throughout their school career. Focusing on the knowledge that students have in the 7th school year, where Geography is taught for the first time, and in the 11th year, the last year in which there is Geography in the College where our internship took place.

This study is relevant, since it's essential to find out, if the students, throughout their school career, are forgetting the subjects previously given, thus having a momentary knowledge, or if the knowledge is consolidated and maintained over the school years. The option for content about the Geography of Portugal was related to the fact that it's fundamental, for the formation of geographically competent citizens, to know the territory where they live, in order to develop a territorially based identity, taking into account the relationship between environment, society, culture and heritage.

In order to assess the students' learning about the Geography of Portugal, evaluation sheets were prepared, with simple questions, such as, for example, location of districts, the main rivers, economic activities and population.

We conclude that both students who are starting the 7th year of the Geography subject, as well as those in the 11th, who are concluding their contact with the subject, have several gaps in their geographical knowledge about the Portuguese territory.

**Key-words:** Knowledge, Portugal's Geography, Students, Essential Learnings

## Índice de Figuras

FIGURA 1 - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA .....	16
FIGURA 2 - ESQUEMA CONCEPTUAL DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.....	19
FIGURA 3 - ESQUEMA DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS .....	21
FIGURA 4 - ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS.....	22
FIGURA 5 - LOCALIZAÇÃO DO CNSP .....	42
FIGURA 6 - FASES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	54
FIGURA 7 - SEXO DOS ALUNOS DO 11.º ANO .....	55
FIGURA 8 - SEXO DOS ALUNOS DO 7.º ANO DIVIDIDO POR FICHAS.....	56
FIGURA 9 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 11.º ANO QUE LOCALIZAM OS DISTRITOS CORRETAMENTE .....	59
FIGURA 10 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 7.º ANO QUE LOCALIZAM OS DISTRITOS CORRETAMENTE .....	60
FIGURA 11 - ALUNOS POR NÚMERO DE RESPOSTAS .....	60
FIGURA 12 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE LOCALIZAM PORTUGAL, UTILIZANDO OS PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS: A) 11.º ANO; B) 7.º ANO.....	62
FIGURA 13 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 7.º ANO QUE LOCALIZAM AS ÁREAS DE MAIOR FIXAÇÃO POPULACIONAL HUMANA .....	62
FIGURA 15 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE RESPONDERAM AOS CONCEITOS DE EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO ..	63
FIGURA 16 - PERCENTAGEM DE ALUNOS POR NÚMERO DE RESPOSTAS CORRETAS À QUESTÃO 12 .....	64
FIGURA 17 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM RESPOSTA CORRETA EM CADA TÓPICO .....	65
FIGURA 18 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE RESPONDE O QUE É PATRIMÓNIO: A) 11.º ANO B) 7.º ANO .....	65
FIGURA 19 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE DISTINGUEM UM EXEMPLO DE PATRIMÓNIO MATERIAL: A) 11.º ANO; B) 7º ANO.....	66
FIGURA 20 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 11.º ANO QUE LOCALIZAM CORRETAMENTE ELEVAÇÕES .....	68
FIGURA 21 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 7.º ANO QUE LOCALIZAM CORRETAMENTE ELEVAÇÕES .....	69
FIGURA 22 - PERCENTAGEM DE ALUNOS POR NÚMERO DE RESPOSTAS CORRETAS .....	70
FIGURA 23 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE LOCALIZAM CORRETAMENTE OS RIOS.....	71
FIGURA 24 - PERCENTAGEM DE ALUNOS POR NÚMERO DE RESPOSTAS CORRETAS .....	72
FIGURA 25 - PERCENTAGEM DE ALUNOS POR NÚMERO DE RESPOSTAS CORRETAS .....	73
FIGURA 26 - PERCENTAGEM DE ALUNOS POR NÚMERO DE PORTOS INDICADOS .....	74
FIGURA 27 - PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE RESPONDE QUAIS OS DOIS TIPOS DE PESCA .....	75

## Índice de Quadros

QUADRO 1 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS 1.º ANO, COMPONENTES DA ÁREA DA GEOGRAFIA.....	23
QUADRO 2 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 2.º ANO, COMPONENTES DA ÁREA DA GEOGRAFIA .....	24
QUADRO 3 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 3.º ANO, COMPONENTES DA ÁREA DA GEOGRAFIA .....	25
QUADRO 4 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 4.º ANO, COMPONENTES DA ÁREA DA GEOGRAFIA .....	26
QUADRO 5 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS 5.º ANO, COMPONENTE DE GEOGRAFIA.....	27
QUADRO 6 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 6.º ANO .....	29
QUADRO 7 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 7.º ANO.....	32
QUADRO 8 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 8.º ANO.....	33
QUADRO 9 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 9.º ANO .....	35
QUADRO 10 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 10.º ANO.....	37
QUADRO 11 - APRENDIZAGENS ESSENCIAIS, 11.º ANO.....	39
QUADRO 12 - EIXOS INDISSOCIÁVEIS .....	52

## Lista de abreviaturas e siglas

AE .....	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
CEB .....	CICLO DO ENSINO BÁSICO
CNSP .....	COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PAZ
DGE .....	DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO
EMRC .....	EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
FLUP .....	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
HGP .....	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL
LBSE .....	LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO
PASEO.....	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

## 1. Introdução

O presente relatório foi desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022, na Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional, do Mestrado em Ensino em Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A experiência letiva decorreu no Colégio Nossa Senhora da Paz, com a lecionação a turmas dos 7.º, 8.º; 9.º; 10.º e 11.º anos de escolaridade, que permitiu uma melhor iniciação à prática educativa.

A entrada no 3.º Ciclo do Ensino Básico traz para os alunos novas disciplinas, que nos ciclos anteriores são lecionadas em conjunto, como por exemplo, a História e Geografia de Portugal, no 2.º Ciclo. Todos os anos os alunos, durante o seu percurso escolar, aprendem um pouco mais, ou aprofundam os seus conhecimentos, sobre o nosso país e a geografia do mesmo, contudo, com o passar do tempo, podem existir matérias que acabam por ser esquecidas pelos alunos.

Conhecer a Geografia do nosso país de origem é fundamental para compreender e entender o ambiente em que vivemos. Além disso, é crucial para entender o nosso papel enquanto cidadãos, capazes de atuar na sociedade, de participar na construção e reconstrução do espaço geográfico nacional.

O objetivo principal deste estudo passou por averiguar o conhecimento dos alunos do Colégio Nossa Senhora da Paz na área da Geografia de Portugal. Foram ainda realçados dois objetivos secundários, mais especificamente:

- Avaliar se os conhecimentos sobre a Geografia de Portugal foram consolidados no 2.º Ciclo;
- Avaliar se no 11.º ano de escolaridade os alunos adquiriram mais conhecimento sobre a Geografia de Portugal.

Para concretizar estes objetivos, foram colocadas as seguintes questões específicas orientadoras: O que sabem os alunos sobre a Geografia de Portugal quando chegam ao 3.º Ciclo do Ensino Básico? E o que sabem a mais no 11.º ano?

Estes objetivos foram fundamentais para o desenvolvimento do estudo e para responder às questões orientadoras.

Para esse fim, estruturamos o nosso relatório em 6 capítulos, incluindo a introdução. No capítulo dois, faz-se o enquadramento teórico, a partir da bibliografia consultada que nos permitiu refletir acerca do conhecimento dos alunos. Depois, analisamos o sistema educacional português, a escolaridade obrigatória e o perfil dos alunos à saída do mesmo.

No terceiro capítulo, caracterizamos o contexto escolar onde realizamos o nosso estágio, o Colégio Nossa Senhora da Paz e no quarto apresentamos a metodologia utilizada, para responder aos objetivos referidos anteriormente, a partir da aplicação de duas fichas de avaliação, aos alunos do 7.º e 11.º anos, sobre a Geografia do nosso território sendo uma dedicada a conteúdos da Geografia Humana e outra aos de Geografia Física. A aplicação destas fichas é relevante visto que, segundo Fromm (1987) o aluno saber uma matéria e ter conhecimento da matéria não é igual. O “eu sei” é apenas um meio durante o processo de pensamento, enquanto o “eu tenho conhecimento” é tomar posse deste e preservá-lo (Fromm, 1987).

Adquirir conhecimentos sobre o nosso país é indispensável para um aluno que frequenta o ensino português, uma vez que, a dimensão mais próxima que o aluno conhece é o meio em que vive e este é o ponto de partida para estudar, analisar e compreender o espaço geográfico. Conhecer o lugar e o país onde vivemos é fundamental para aprendermos a valorizar o nosso país e sermos cidadãos geograficamente competentes.

Assim, é importante compreender se as matérias lecionadas sobre a Geografia de Portugal são consolidadas pelos alunos durante toda a escolaridade obrigatória. As aprendizagens essenciais de História e Geografia de Portugal, do 5.º e 6.º anos, abordam a Geografia de Portugal e da Península Ibérica. Contudo, a Geografia do nosso país só volta a ser aprofundada no Ensino Secundário na disciplina de Geografia A, no 11.º ano. Deste modo, a nossa análise recairá no 7.º ano e no 11.º ano de escolaridade.

No quinto capítulo, é feita a análise e discussão dos resultados obtidos, a partir das fichas aplicadas aos alunos, dos dois anos de escolaridade em análise.

Por último, faremos uma breve reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, retirando algumas conclusões.

## 2. Conhecimento dos alunos

A maneira como adquirimos conhecimento é abrangente e diferenciada em cada momento da vida do ser humano.

Guimarães (2019), afirma que,

[os] saberes escolares, são marcados pelas relações que os atores estabelecem com o conhecimento, a partir de múltiplas possibilidades de interesses, de ênfases, de modos de transmissão, de complexidade das análises e de articulações dos conteúdos com a prática do uso de manuais escolares (p. 5).

### 2.1 Conhecimento e Aprendizagens Essenciais

Segundo o dicionário da língua portuguesa, aprendizagem significa a experiência que tem quem aprende, tempo durante o qual se aprende; experiência que tem quem aprendeu. A aprendizagem é importante para qualquer ser humano e indispensável à vida em sociedade. Desde que o Homem nasce está em aprendizagem constante. Quando somos crianças aprendemos a andar, a comer, a comunicar e a ter e expressar sentimentos. Com o passar dos anos e das mudanças físicas e psicológicas que o ser humano sofre, aprendemos, em momentos diferentes, a ler, a escrever, a contar, a somar e a subtrair.

A forma como aprendemos, para La Rosa (2003),

pode ocorrer a partir de circunstâncias fortuitas, como o encontro com certa pessoa, a leitura de um livro, a perda de um ente querido, a assistência a determinado filme. Ou pode ocorrer também como consequência de um curso de uma aula, da realização de um trabalho de grupo (p. 15).

Pode ser então o resultado de uma ação planeada ou de um mero acaso.

A relevância do que aprendemos é sempre diferente dependendo do individuo em causa, do interesse que lhe damos e na mudança que a aprendizagem produz em nós, sendo todos estes aspetos importantes.

O conhecimento ajuda o indivíduo a tomar decisões ponderadas e baseadas nos seus ideais e menos nos seus interesses e torná-las mais racionais, utilizando o que conhecemos como pensamento crítico.

A investigação educacional é uma das áreas que nos ajuda na compreensão do conhecimento adquirido por parte dos alunos. Os discentes não adquirem o conhecimento e as aprendizagens essenciais necessárias para cada ciclo de estudo unicamente nas aulas. Devido às diferenças de cada aluno é necessário que exista nas escolas e por parte dos docentes um processo educativo adequado e estruturado para cada discente.

A qualidade do processo educativo e das aprendizagens depende, em primeiro plano do docente e das competências didáticas utilizadas pelo mesmo, sendo que todos têm entendimentos diferentes das didáticas a serem utilizadas em contexto de sala de aula, ou de ensino-aprendizagem. Porém, a escola não tem de incidir o seu papel só, na aprendizagem educacional dos alunos, deve, igualmente, desenvolver esforços e conhecimentos, no desenvolvimento social e emocional dos seus discentes.

As escolas são espaços sociais direcionados para aprendizagem e conhecimento. Sabemos que o conhecimento e a forma como obtemos é ele mesmo um processo social. Os alunos não aprendem sozinhos, sendo o conhecimento obtido através de uma forma colaborativa, com diversos atores. Estes, podem ser, os familiares, os amigos, os pares em contexto escolar ou em meras conversas fora da escola e ainda os professores. Estes últimos têm uma importância acrescida na vida dos alunos, já que os discentes passam cada vez mais tempo nos estabelecimentos de ensino, com uma carga horária total semanal elevada.

A sala de aula é muitas coisas, ela pode ser um lugar de conhecimento, de ciência e erudição, de compartilhamento de saberes, lugar de um currículo oficial, [...] mas é antes e acima de tudo, um lugar de mediação entre conhecimentos científicos disciplinares e conhecimentos sociais (Crema, 2020, p. 70).

Subsistem fatores que afetam os alunos e a sua aprendizagem e no tempo que demoram a adquirir a mesmo, como por exemplo, fatores emocionais e sociais. Devido

a estes fatores mencionados anteriormente, é necessário que os agentes escolares atendam todos os aspetos possíveis e necessários para beneficiar todos os alunos na aquisição de conhecimento, mesmo com a influência emocional e social dos discentes. É possível que o docente passe conhecimento ao aluno através de maneiras diferenciadas e inovadoras. Aulas mais expositivas ou mais ativas, todavia, para os docentes “a utilização do conhecimento e experiência social de seus alunos e alunas, junto às disciplinas escolares possuem vantagens didáticas e metodológicas significativas, tendo como resultado um processo de ensino aprendido mais prazeroso e efetivo” (Crema, 2020, p.72).

A escola “não é lugar de veiculação de informação. É o lugar da desconstrução delas, para que seja possível interpretar o que acontece ao nosso redor” (Aquino, 2002, p. 38, Cit. por Silva, 2012, p. 86). Assim “a função do docente é fazer com que as informações sejam transformadas em conhecimento” (Silva, 2012, p. 87) (Figura 1). A produção do conhecimento é o principal objetivo da aprendizagem escolar cujo lugar mais adequado para isso é o da sala de aula (Silva, 2012).



**Figura 1 - A construção do conhecimento sistematizado no contexto da sala de aula**

Fonte: Silva, 2012, p. 87

O grande papel da escola e particularmente do professor é, portanto, o de criar estratégias e ambientes de aprendizagem, que façam com que as informações sejam transformadas em conhecimento (Silva, 2012).

Apesar dos grandes desafios que a sociedade atual e a escola enfrentam atualmente, esta mantém-se como um meio de comunicação, socialização, aprendizagem e

conhecimento, ainda que, atravessada por crises, como por exemplo o envelhecimento da classe docente.

Na verdade, na sociedade atual,

[...] o conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. As questões relacionadas com identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade estão no cerne do debate atual. É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas (DGE, 2017, p. 7).

É, portanto, relevante e pertinente que se avalie a educação na atualidade, sendo necessário a adequação da mesma a todas estas mudanças a nível mundial.

## **2.2 O sistema Educativo Português e as Aprendizagens Essenciais**

A Lei de Bases do Sistema Educativo <sup>1</sup>, é uma lei aprovada pela Assembleia da República que estabelece o quadro geral do sistema educativo português, sendo o referencial normativo para o desenvolvimento da educação do nosso país.

O sistema educativo português está dividido em Ensino pré-escolar, Ensino Básico e Secundário, divididos em quatro ciclos de formação. O Ensino Pré-Escolar não é obrigatório no nosso país, sendo frequentado dos 3 anos até aos 5/6 anos, sendo esta a idade que os alunos entram para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este nível de ensino, está subdividido em três ciclos de estudo: um com quatro anos de escolaridade, do 1.º ano ao 4.º ano, outro com dois anos, 5.º ano e 6.º ano de escolaridade, e por fim um com três anos o 7.º ano, 8.º ano e 9.º ano. Em complemento do Ensino Básico temos, posteriormente, o Ensino Secundário que está implementado num único ciclo dividido

---

<sup>1</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada diversas vezes sendo a última versão a Lei nº 85/2009 de 27 de agosto.

em três anos, referentes ao 10.º ano, 11.º ano e 12.º ano de escolaridade.

Compreendendo, assim, a escolaridade obrigatória 12 anos.

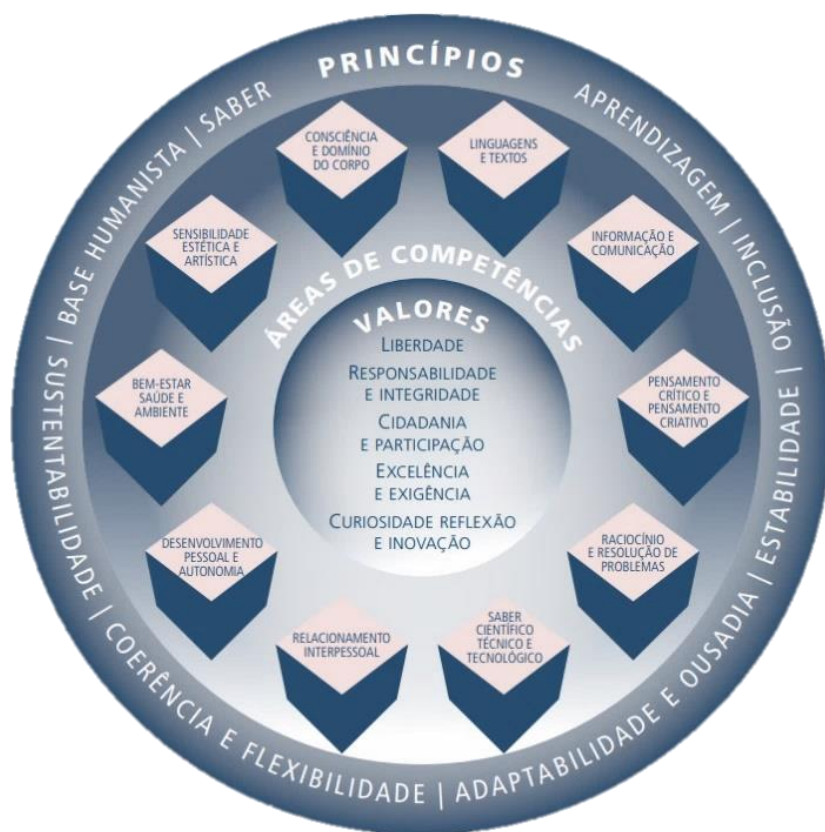
O plano curricular português guia-se pelas Aprendizagens Essenciais (AE) (regulação e política), quer os alunos frequentem o Ensino Público ou Privado, não sendo diferente no ensino da Geografia. As AE é o “documento de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Direção Geral da Educação). As Aprendizagens Essenciais são um guião para os professores, dividindo os conhecimentos a adquirir pelos alunos em: conhecimentos, capacidades e atitudes.

É indispensável a existência de documentos para que seja possível existir coerência dentro do sistema educativo português. Um dos documentos mais importantes, é o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Este documento “afirma-se, nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (DGE,2017, p.8).

O Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), é um documento de carácter transversal, abrangente e recursivo. Todos os saberes a adquirir pelos alunos, são orientados por princípios e por valores. A transversalidade do documento, toma como pressuposto a necessidade de todas as áreas curriculares, contribuir para o desenvolvimento dos saberes na vida académica dos estudantes. Devido à abrangência a nível nacional, o PASEO tem um carácter inclusivo, assegurando o conhecimento por parte dos alunos, independentemente dos recursos do mesmo, e do percurso escolar que o discente siga.

O documento suprarreferido está dividido em (Figura 2):

- 8 Princípios
- 10 Áreas de Competência
- 5 Valores



**Figura 2 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

Fonte: DGE, 2017, p.11.

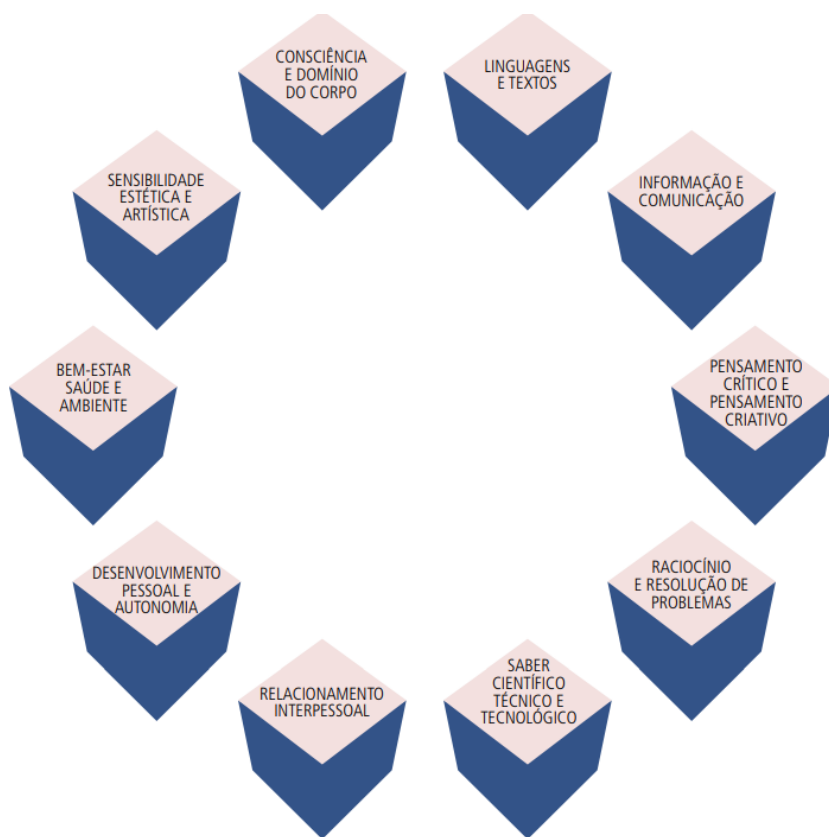
Os oito princípios implícitos no documento do PASE, orientam, justificam e dão sentido ao mesmo. Todos têm a mesma importância, salientando a relevância:

- do saber, sendo que este “(...) está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.” (DGE, 2017, p.15);
- da aprendizagem pois “as aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida” (DGE, 2017, p.15).

Os valores são de tamanha importância na vida de todos nós. Estes são indispensáveis para a vida em sociedade, e devido a isso, estão implícitos no Perfil dos Alunos à Saída

da Escolaridade Obrigatória. São valores que os alunos devem colocar em prática e desenvolver nas atividades escolares, para que seja possível pautar uma cultura escolar. Valores tão simples como: responsabilidade e integridade, respeitando a si mesmo e aos outros, sabendo agir eticamente e conscientemente; curiosidade, reflexão e inovação, o querer aprender mais; liberdade, manifestando a “autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum” (DGE, 2017, p.17).

O conhecimento é, então, um elemento essencial para desenvolver as competências, já que “as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória” (DGE, 2017, p.19), tendo três grandes dimensões: conhecimentos, capacidades e atitudes. As áreas de competência complementam-se, não pressupondo qualquer hierarquia, nem correspondendo a qualquer área curricular específica e, como referido anteriormente, o PASEO é transversal. Como é possível observar na figura 3, todas as áreas de competências, são variadas e com finalidades diferentes, acabando por se complementar umas às outras.



**Figura 3 - Esquema das áreas de competências**

Fonte: DGE, 2017, p.11.

As competências que os alunos necessitam para o século XXI, desde cedo se tornou uma discussão mundial. As mudanças na humanidade, no conhecimento da mesma e a revolução tecnológica que continua a ter um impacto na vida quotidiana, tornou necessário desenvolver novos currículos em diversas áreas educacionais. “Pensamento crítico e resolução de problemas, por exemplo, surgem como dimensões associadas ao desempenho académico e aos processos de ensino e aprendizagem, com ênfase na necessidade do seu desenvolvimento para a consecução do sucesso individual e coletivo” (CNE, 2017, p.3).

As abordagens aos discentes são diversificadas de país para país. Estas podem ser baseadas em: “habilidades/aptidões ou competências; em matérias/disciplinas; em objetivos e princípios; através de grandes questões da sociedade ou do desenvolvimento de qualidades pessoais; ou mistas.” (CNE, 2017, p.4). A maioria

destas competências referidas, enfatiza as aptidões que os alunos devem obter, sempre evidenciando a necessidade e a importância do papel do professor como meio do discente adquirir conhecimento.

### 2.3 A Geografia nas Aprendizagens Essenciais

A Geografia desde muito cedo está implementada nas Aprendizagens Essenciais do ensino português, sendo abordada através de diversos e variados temas, relacionados com a Geografia Física e a Geografia Humana.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Geografia é ensinada na disciplina de Estudo do Meio. Esta componente letiva visa desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente, Geografia, Geologia, História, Química, Tecnologia, Biologia e Física.

É nestes primeiros anos de aprendizagem mais significativa e organizada que o discente tem de aprender os primeiros elementos sobre a Geografia do nosso país, como por exemplo a localização do mesmo, localizar os distritos no mapa, saber quantos e quais são.

As aprendizagens essenciais de todos os ciclos de estudo, estão articuladas com o Perfil do Aluno. As áreas de competências apresentadas no documento, são designadas através de letras, como demonstra a figura 4.

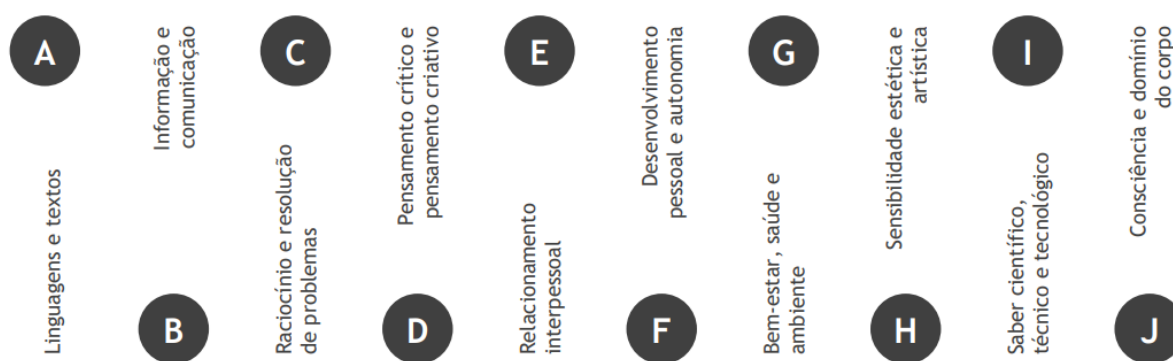


Figura 4 - Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Fonte: AE, 2018, p.4.

O documento relativo às aprendizagens essenciais, está dividido por cada ano de escolaridade. Como o próprio nome indica, é uma orientação para os conhecimentos que os discentes têm de adquirir em cada ano específico.

Assim, ao longo do 1.º ciclo do Ensino Básico, o aluno deve ser capaz de saber sobre vários aspetos relativos à Geografia e os relacionar com Portugal.

No 1.º Ano e como mostra o quadro 1, o aluno tem como base estabelecer relações sobre situações do quotidiano, como, por exemplo, o estado de tempo, a sua história pessoal. Os alunos que frequentam o primeiro ano, são os mais novos do ensino português, têm entre os 5 e os 7 anos de idade. É neste ano do currículo português que os mesmos aprendem a escrever, a ler, calcular e relacionar acontecimentos do seu dia a dia. Devido a isto, ao olhar para as AE, denota-se a existência de temas de fácil compreensão por parte dos discentes.

**Quadro 1 - Aprendizagens Essenciais 1.º ano, componentes da área da Geografia**

Domínio	Ano Curricular	O aluno deve ser capaz de:
Sociedade	1.º Ano	Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.
Natureza		Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. Reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes) e imersas (oceanos). Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser

		representado.
Tecnologia		Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.).
Sociedade/ Natureza/ Tecnologia		Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência; Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem.

Fonte: Adaptado AE

Ao entrarem no 2.º ano de escolaridade, os alunos estão numa faixa etária idêntica à que se encontravam no ano anterior. Este ano escolar é um complemento do anterior, onde os alunos consolidam as aprendizagens obtidas no 1.º ano. No que diz respeito à Geografia, os alunos devem acabar o ano a saber localizar o nosso país, elaborar itinerários do seu quotidiano, em plantas simples e ainda caracterizar o estado do tempo num dado momento (quadro 2). Como se pode constatar, são aprendizagens que os alunos trazem do ano anterior, havendo unicamente uma consolidação das mesmas.

#### **Quadro 2 - Aprendizagens Essenciais, 2.º ano, componentes da área da Geografia**

<b>Domínio</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>O aluno deve ser capaz de:</b>
Natureza	2.º Ano	Localizar Portugal, na Europa e no Mundo, em diferentes representações cartográficas, reconhecendo as suas fronteiras. Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal e a sua variabilidade.

Sociedade/ Natureza/ Tecnologia		Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos.  Comunicar conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos.
---------------------------------------	--	--

Fonte: Adaptado AE

Nos últimos dois anos do 1.º Ciclo, os temas da Geografia são mais complexos, não se limitando apenas à questão da localização de países ou formas físicas da superfície terrestre, no planisfério ou no globo terrestre, uma vez que é introduzida, a identificação de problemas (ambientais e sociais) e sua resolução, assim como, a relação causa-efeito, das migrações, no território (quadro 3 e 4). É ainda no 3º ano de escolaridade, que na aprendizagem da localização, se introduz os pontos cardeais.

**Quadro 3 - Aprendizagens Essenciais, 3.º ano, componentes da área da geografia**

Domínio	Ano Curricular	O aluno deve ser capaz de:
Sociedade	3.º Ano	Identificar alguns Estados Europeus, localizando-os no mapa da Europa.
Natureza		Localizar, no planisfério ou no globo terrestre, as principais formas físicas da superfície da Terra (continentes, oceanos, cadeias montanhosas, rios, florestas, desertos).  Distinguir formas de relevo (diferentes elevações, vales e planícies) e recursos hídricos (cursos de água, oceano, lagos, lagoas, etc.), do meio local, localizando-os em plantas ou mapas de grande escala.  Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive, tendo

		como referência os pontos cardeais.
Sociedade/ Natureza/ Tecnologia		<p>Identificar um problema ambiental ou social existente na sua comunidade (resíduos sólidos urbanos, poluição, pobreza, desemprego, exclusão social, etc.), propondo soluções de resolução.</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos.</p> <p>Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação com segurança e respeito, mantendo as informações pessoais em sigilo.</p> <p>Reconhecer o papel dos media na informação sobre o mundo atual.</p>

Fonte: Adaptado AE

#### Quadro 4 - Aprendizagens Essenciais, 4.º ano, componentes da área da Geografia

Domínio	Ano Curricular	O aluno deve ser capaz de:
Sociedade	4.º Ano	<p>Conhecer o número de Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa.</p> <p>Reconhecer a existência de fluxos migratórios, temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos.</p>

Fonte: Adaptado AE

Quando os alunos entram no 2.º Ciclo do Ensino Básico, o seu programa curricular é modificado, acrescentando novas disciplinas, sendo estas uma divisão da componente letiva de Estudo do Meio do ciclo anterior. Surge, então a disciplina de História e

Geografia de Portugal, e como o próprio nome indica resulta da integração de duas disciplinas que se complementam, a História e a Geografia, neste caso concreto do nosso país, promovendo assim uma interdisciplinaridade e a consolidação de saberes adquiridos no ciclo de estudos anterior.

Relativamente à disciplina de História e Geografia, pretende-se

[...] que o aluno compreenda o papel fundamental que a História e a Geografia desempenham no estudo do país, no que respeita às suas características físicas e humanas e à sua evolução histórico-cultural, promovendo a inclusão, o respeito pela diversidade, a cooperação, a valorização dos direitos humanos e a sensibilização para a finitude do planeta. Esta disciplina evidencia, ainda, a necessidade de saber gerir o território e os recursos de que dispomos, incluindo os patrimoniais, a diferentes escalas (Aprendizagens Essenciais, 5.º ano, 2018, p. 2).

No que diz respeito ao 5.º ano de escolaridade, as aprendizagens essenciais têm uma maior componente da área curricular de História do que de Geografia. No início do ano letivo, os discentes começam por aprender, na componente de Geografia, a localizar os continentes, os oceanos (aprendizagens essenciais que já tinham sido adquiridas nos anos de escolaridade anteriores). O que se observa, é um reforço da aprendizagem da localização, introduzindo-se, as noções de escala, orientação, os pontos cardeais e colaterais, a utilização da bússola, assim como, da cartografia a diferentes escalas, utilizando o suporte físico como também o digital. A aprendizagem da localização é fundamental, não só para a Geografia, como também, para a História, uma vez que, os alunos têm que saber localizar, em diferentes tipos de representações cartográficas, os locais e fenómenos históricos.

#### **Quadro 5 - Aprendizagens Essenciais 5.º ano, componente de geografia**

<b>Domínio</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>O aluno deve ser capaz de:</b>
	5.º Ano	<p>Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala;</p> <p>Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica,</p>

<p>A península Ibérica – Localização e Quadro Natural</p>		<p>Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência;</p> <p>Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos);</p> <p>Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários;</p> <p>Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana;</p> <p>Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada.</p>
---	--	---

Fonte: Adaptado AE

Com o 6.º ano de escolaridade, termina mais um ciclo de estudos do Ensino Básico. As AE definidas incidem no estudo de Portugal no Passado: do século XVIII à atualidade, seguido do tema Portugal Hoje. Denota-se que mais de metade do ano letivo é direcionada para aprendizagens essenciais da área de estudo da História. Os alunos devem desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina,

transversais a vários temas e anos de escolaridade. Verifica-se, assim, não só um aprofundamento das AE adquiridas nos anos anteriores, como também, o território nacional, passa a ser analisado a partir de um conjunto de temas: população, território e atividades económicas. São, igualmente, introduzidos um conjunto de conceitos inerentes (1) à dinâmica e distribuição espacial da população, como por exemplo, o crescimento natural, saldo migratório, densidade populacional, áreas atrativas e repulsiva; (2) ao território, como, por exemplo, espaço rural e urbano e (3) às atividades económicas, como população ativa, setores de atividade, lazer, turismo, património. Refira-se, ainda, que é dada uma valorização à representação, cartográfica e gráfica dos diferentes temas e às relações de causalidade e /ou de interdependência, entre os fatores naturais e humanos, na explicação dos fenómenos geográficos abordados (quadro 6).

#### **Quadro 6 - Aprendizagens Essenciais, 6.º ano**

<b>Domínio e Tema</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>O aluno deve ficar capaz de:</b>
Portugal hoje - A população portuguesa	6.º Ano	<p>Analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com a população e utilizando diferentes formas de representação cartográfica (em suporte físico ou digital);</p> <p>Comparar a distribuição de diferentes fenómenos demográficos/ indicadores demográficos à escala nacional, estabelecendo relações de causalidade e ou de interdependência;</p> <p>Explicar a ação de fatores naturais e humanos na distribuição da população e do povoamento no território nacional (áreas atrativas e áreas repulsivas);</p> <p>Identificar/ aplicar os conceitos: censos, NUT, distrito, população absoluta, crescimento natural,</p>

		saldo migratório, esperança vida à nascença, mortalidade infantil, envelhecimento da população, densidade populacional, área atrativa, área repulsiva.
Portugal hoje - Os lugares onde vivemos		<p>Analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com as áreas de fixação humana usando terminologia geográfica apropriada;</p> <p>Comparar o espaço rural com o espaço urbano, em Portugal, enunciando diferenças ao nível das atividades económicas, ocupação dos tempos livres, tipo de construções e modos de vida;</p> <p>Identificar fatores responsáveis pela ocorrência de problemas sociais que afetam as áreas rurais e áreas urbanas;</p> <p>Reconhecer algumas características ambientais, sociais, culturais e paisagísticas que conferem identidade a Portugal e à população portuguesa</p>
Portugal hoje - As atividades económicas que desenvolvemos		<p>Caracterizar os principais setores de atividades económicas e a evolução da distribuição da população por setores de atividade, à escala local e nacional, usando gráficos e mapas;</p> <p>Utilizar diferentes formas de representação cartográfica (em suporte físico ou digital) na análise da distribuição das diferentes atividades económicas no país, à escala local e nacional;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: população ativa, sectores de atividade;</p>
Portugal hoje - As atividades		Exemplificar a importância do lazer e das diferentes formas de turismo em Portugal;

económicas que desenvolvemos		Localizar em diferentes representações cartográficas as principais áreas de proteção ambiental em Portugal; Identificar/aplicar os conceitos: lazer, turismo, Parque Nacional e Reserva Natural, paisagem, património (natural, cultural), ambiente.
Portugal hoje - As atividades económicas que desenvolvemos		Comparar as vantagens e as desvantagens da utilização dos diferentes modos de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e fluvial); Relacionar a distribuição das redes de transporte com a distribuição da população e atividades económicas; Discutir a importância do desenvolvimento das telecomunicações nas atividades humanas e qualidade de vida, dando exemplos concretos referentes à situação em Portugal.

Fonte: Adaptado AE

No final deste ciclo de estudos,

[...] o aluno deve ser capaz de reconhecer a identidade espaço-temporal de Portugal nos seus aspetos mais relevantes. O reconhecimento desta identidade resulta de um processo de ensino-aprendizagem adequado ao seu nível cognitivo, tendo o aluno desenvolvido competências históricas e geográficas que o capacitam para os ciclos de estudo subsequentes (Aprendizagens Essenciais, 6º ano, 2018, p. 3).

No ciclo de estudo seguinte (3.º Ciclo), as Aprendizagens Essenciais referem três domínios das competências geográficas: localizar e compreender os lugares e as regiões; problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos e comunicar e participar, o conhecimento e o saber fazer no domínio da Geografia. O que se pretende é formar cidadãos geograficamente competentes, para uma cidadania ativa.

Os conteúdos são abordados a nível mundial, porém existem manuais que fazem um foco no território nacional. Ainda que as AE deste ciclo de estudos, incidam no contexto mundial, o docente, se assim o entender, poderá também abordar o contexto nacional.

No caso do 7.º ano de escolaridade, confere-se “um enfoque especial, em termos de conceitos, à localização e compreensão do espaço natural e dos riscos que são inerentes à inter-relação território sociedade” (Aprendizagens Essenciais, 7.º ano p. 2). Este documento salienta ainda que, a abordagem ao estudo da Terra e das suas formas de representação, permite a utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) nomeadamente, através do uso do *Google Earth* e do GPS, para além de outras ferramentas, que são cada vez mais fundamentais para a formação de cidadãos geograficamente competentes (quadro 7).

**Quadro 7 - Aprendizagens Essenciais, 7.º ano**

Domínio e Tema	Ano Curricular	O aluno deve ficar capaz de:
A terra: Estudos e representações	7.º Ano	<p>Situar exemplos de paisagens no respetivo território a diferentes escalas geográficas, ilustrando com diversos tipos de imagens.</p> <p>Descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos.</p>
Meio Natural		<p>Identificar as grandes cadeias montanhosas e os principais rios do Mundo, utilizando mapas de diferentes escalas (em suporte papel ou digital).</p> <p>Relacionar a localização de formas de relevo com a rede hidrográfica, utilizando perfis topográficos.</p> <p>Identificar fatores responsáveis por situações de conflito na gestão dos recursos naturais (bacias hidrográficas, litoral), utilizando terminologia</p>

		específica, à escala local e nacional.
--	--	--

Fonte: Adaptado AE

No 8.º ano

[...] dá-se um enfoque especial, em termos de temas geográficos, à população e à forma como se distribui, se estrutura e se mobiliza, e às atividades económicas e sua inter-relação com o território, já numa perspetiva multiescalar e com um maior aprofundamento dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia (Aprendizagens Essenciais, 8.º ano, p. 3).

Mais uma vez, as AE, referem o contributo das TIG, para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos. Neste ano de escolaridade, para além da escala mundial e europeia, também é abordada a escala nacional, havendo, portanto, uma perspetiva multiescalar (quadro 8).

#### Quadro 8 - Aprendizagens Essenciais, 8.º ano

Domínio e Tema	Ano Curricular	O aluno deve ficar capaz de:
População e povoamento	8.º Ano	<p>Interpretar mapas temáticos simples (com uma variável), relativos a fenómenos demográficos e culturais, usando o título e a legenda.</p> <p>Comparar o comportamento de diferentes indicadores demográficos, no tempo e no espaço, enunciando fatores que explicam os comportamentos observados.</p> <p>Identificar padrões na distribuição da população e do povoamento, à escala nacional, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa distribuição.</p> <p>Identificar padrões na distribuição dos fluxos migratórios, à <b>escala nacional</b>, europeia e mundial, enunciando fatores responsáveis por essa</p>

	<p>distribuição.</p> <p>Localizar cidades, em mapas de diferentes escalas.</p> <p>Enunciar fatores responsáveis pelos padrões da organização das áreas funcionais da cidade, interpretando plantas funcionais. Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para localizar, descrever e compreender os fenómenos sociodemográficos.</p>
<p>Atividades Económicas</p>	<p>Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo.</p> <p>Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).</p> <p>Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e <b>em Portugal</b>, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição.</p> <p>Comparar os diferentes tipos de transporte, quanto às respetivas vantagens e desvantagens.</p>

Fonte: Adaptado AE

No 9.º ano,

[...] dá-se um enfoque especial, em termos de temas geográficos, às desigualdades de desenvolvimento e respetivos obstáculos e soluções e aos problemas ambientais da atualidade, bem como à inter-relação sociedade e território, já numa perspetiva multiescalar e com um maior aprofundamento dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia (AE, 9.º ano, p. 3).

Além destes temas, aborda-se, também, os elementos, os fatores de clima, as características dos diferentes climas terrestres, os Riscos e Catástrofes Naturais. Mais uma vez, as AE, referem a utilização das TIG (quadro 9). Quanto à escala de análise, ainda que a abordagem seja mundial, a escala nacional também está presente, em alguns temas.

**Quadro 9 - Aprendizagens Essenciais, 9.º ano**

Domínio e Tema	Ano Curricular	O aluno deve ficar capaz de:
Contrastes de desenvolvimento	9.º Ano	<p>Distinguir crescimento económico de desenvolvimento.</p> <p>Interpretar mapas temáticos (com duas ou mais variáveis), relativos ao grau de desenvolvimento dos países, usando o título e a legenda.</p> <p>Comparar exemplos de evolução espaço-temporal do grau de desenvolvimento dos países, interpretando gráficos dinâmicos.</p> <p>Distinguir formas de medir os níveis de desenvolvimento, evidenciando vantagens e constrangimentos dos índices compostos (IDH, IDG, IPM).</p> <p>Comparar <b>informação de Portugal</b> com a de outros países para evidenciar situações de desigualdade demográfica, económica e social.</p> <p>Relacionar os níveis de desenvolvimento com os fatores internos e externos que os condicionam.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes no desenvolvimento humano.</p>
Ambiente e sociedade		Elaborar gráficos termopluviométricos, descrevendo o comportamento dos elementos do clima, de

		<p>estações meteorológicas de diferentes países do Mundo.</p> <p>Compreender as características dos diferentes climas da superfície terrestre enumerando os elementos e os fatores climáticos que os distinguem.</p> <p>Identificar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais, numa determinada região.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os riscos e as catástrofes naturais</p> <p>Identificar a interferência do Homem no sistema Terra-Ar-Água (poluição atmosférica, smog, chuvas ácidas, efeito de estufa, rarefação da camada do ozono, desflorestação, poluição da hidrosfera, degradação do solo, desertificação).</p> <p>Identificar soluções técnico-científicas que contribuam para reduzir o impacte ambiental das atividades humanas (ex.: rearboração, utilização de produtos biodegradáveis, energias renováveis; 3Rs, etc.).</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender contrastes no desenvolvimento sustentável.</p>
--	--	--

Fonte: Adaptado AE

No final deste ciclo

[...] o aluno deve ser capaz de problematizar o Mundo na sua multidimensionalidade e multiterritorialidade, na construção da identidade do eu e dos outros, utilizando exemplos relacionados com problemas ambientais, riscos e catástrofes resultantes da interação meio e sociedade, na atualidade e a diferentes escalas - desde o meio local ao mundial (AE 9.º ano, pp. 3-4).

Relativamente ao Ensino Secundário, as Aprendizagens Essenciais estão todas elas relacionado com o nosso país e a geografia do mesmo.

As AE do 10.º e 11.º

[...] focam-se nas competências essenciais que se pretendem desenvolver com a aprendizagem da Geografia de Portugal, [...] optando-se por selecionar três grandes áreas de desenvolvimento das competências: analisar questões geograficamente relevantes do espaço português; problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços; comunicar e participar - o conhecimento e o saber fazer no domínio da Geografia e participar em projetos multidisciplinares de articulação do saber geográfico com outros saberes (AE, 10.º e 11.º ano, p. 2).

No caso do 10.º, as temáticas abordadas, são diversas, sendo de salientar, entre outras: a problemática das dinâmicas territoriais, do envelhecimento demográfico e das migrações; o aquecimento global e a importância das energias renováveis; a irregularidade inter e intra-anual do clima e os riscos e vulnerabilidades a ela associados; as consequências para a gestão das áreas de floresta e para a desertificação de grandes áreas do território, associadas às alterações climáticas; a gestão dos recursos hídricos a diferente escalas; a sustentabilidade e o turismo; as oportunidades para Portugal da economia do mar (AE, 10.º e quadro 10). Mais uma vez, é referida a utilização das TG, “para a aprendizagem dos padrões de distribuição de diferentes fenómenos naturais e sociais no território português e suas inter-relações com outros espaços geográficos” (AE, 10.º ano, p. 3).

#### **Quadro 10 - Aprendizagens Essenciais, 10.º ano**

Tema	Ano Curricular	O aluno deve ficar capaz de:
A população	10.º Ano	Comparar a evolução do comportamento de diferentes variáveis demográficas, recolhendo e

	<p>selecionando informação estatística e apresentando conclusões.</p> <p>Identificar padrões de distribuição de variáveis demográficas e suas causas próximas, utilizando mapas a diferentes escalas</p> <p>Explicar as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa, evidenciando os fatores naturais e humanos que as condicionam.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os processos demográficos.</p>
Os recursos naturais	<p>Relacionar a distribuição dos principais recursos do subsolo com as unidades geomorfológicas</p> <p>Comparar a distribuição dos principais recursos energéticos e das redes de distribuição e consumo de energia com a hidrografia, a radiação solar e os recursos do subsolo.</p> <p>Descrever a distribuição geográfica e a variação anual da temperatura e da precipitação e relacioná-las com a circulação geral da atmosfera.</p> <p>Identificar as principais bacias hidrográficas e a sua relação com as disponibilidades hídricas.</p> <p>Relacionar as especificidades climáticas, as disponibilidades hídricas e os regimes dos cursos de água de diferentes regiões portuguesas, apresentando um quadro síntese para cada região.</p> <p>Relacionar a posição geográfica dos principais portos nacionais com a direção dos ventos, das correntes marítimas, as características da costa e do relevo do fundo marinho.</p>

		<p>Distinguir os principais tipos de pesca.</p> <p>Relacionar a pressão sobre o litoral com a necessidade do desenvolvimento sustentado das atividades de lazer e de exploração da natureza, apresentando casos concretos reportados em fontes diversas.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, descrever e compreender a exploração dos recursos naturais.</p>
--	--	--

Fonte: Adaptado AE

No que diz respeito ao 11.º ano, entre conteúdos que são abordados destacam-se:

[...] o aproveitamento e gestão sustentada das áreas agrícolas e florestais; o papel das cidades e das suas funções sociais e económicas no reordenamento do sistema urbano e desenvolvimento, à escala nacional e europeia; as mobilidades, assentes em redes de transporte, informação e comunicação, aspetos fundamentais para o aprofundamento de novas dinâmicas territoriais e a coesão territorial e social (AE, 11.º ano, p. 2) (quadro 11).

Este ano de escolaridade, tem no seu curriculum exame nacional (não sendo obrigatório no ano 2021/22), havendo uma necessidade por parte dos docentes de consolidar os conteúdos abordados nos anos anteriores, principalmente, os de 10.º ano de escolaridade.

**Quadro 11 - Aprendizagens Essenciais, 11.º ano**

<b>Tema</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>O aluno deve ficar capaz de:</b>
	11.º Ano	<p>Descrever a distribuição de diferentes variáveis que caracterizam as regiões agrárias, relacionando-as com fatores físicos e humanos.</p> <p>Analisar os principais constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da</p>

<p>Os espaços organizados pela população</p>		<p>comercialização dos produtos, relatando exemplos concretos de deficiências estruturais do setor.</p> <p>Equacionar os desafios que a concorrência internacional e a PAC colocam à modernização do setor.</p> <p>Analisar padrões de distribuição espacial das diferentes áreas funcionais, realçando as heterogeneidades no interior das cidades de diferente dimensão e em contexto metropolitano e não metropolitano, em resultado da expansão urbana recente, sugerindo hipóteses explicativas.</p> <p>Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.</p> <p>Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.</p> <p>Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.</p>
<p>A população, como se</p>		<p>Avaliar a competitividade dos diferentes modos de transporte, de acordo com a finalidade, e o papel das redes de transportes e telecomunicações no desenvolvimento, a diferentes escalas de análise.</p> <p>Relacionar a organização espacial das principais</p>

<p>movimenta e como comunica</p>		<p>redes de transporte com a distribuição da população e do tecido empresarial.</p> <p>Interpretar o padrão de distribuição das redes de telecomunicações através da análise de mapas (em formato analógico e/ou digital)</p> <p>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as redes de transportes e telecomunicações.</p>
<p>A integração de Portugal na união europeia: novos desafios, novas oportunidades</p>		<p>Reconhecer as principais etapas da construção da União Europeia, analisando fontes diversas.</p> <p>Analisar a evolução das políticas nacionais e as ações da União Europeia, entre outras entidades não europeias, em matéria ambiental</p> <p>Identificar as principais áreas protegidas em Portugal, interpretando mapas (em formato analógico e/ou digital).</p> <p>Apontar as principais disparidades regionais de desenvolvimento em Portugal e na União Europeia.</p>

Fonte: Adaptado AE

### 3. O Colégio Nossa Senhora da Paz

O Colégio Nossa Senhora da Paz (CNSP) situa-se na cidade do Porto, mais precisamente na Rua de Latino Coelho, próximo à Praça do Marquês e à Escola Secundária Aurélia de Sousa.



**Figura 5 - Localização do CNSP**

Fonte: Google Earth

É uma instituição de ensino privada, de caris religiosos. A instituição pertence a uma rede educativa das Irmãs Doroteias (fundada em Quinto-Génova em 1834 por Paula Frassinetti), sendo detentoras de vários colégios em Portugal, como por exemplo: Colégio da Imaculada Conceição, em Viseu; Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia; Externato do Parque, em Lisboa e ainda o Instituto São José, em Vila do Conde. No que diz respeito ao Ensino Superior, esta vasta rede educativa, tem parcerias com a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

O estabelecimento de Ensino, tem vários protocolos com entidades de Ensino Superior, como por exemplo a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) no que diz respeito de estágios para a formação de docentes nas áreas de Ensino de

Geografia e História; Escola Profissional Perpétuo Socorro, relativamente ao estágio curricular do curso de Técnico de Apoio à Infância entre outros.

### **3.1 Contexto escolar do CNSP**

A escola permite ao aluno um importante conjunto de interações, sejam elas pessoais ou em grupo. É neste ambiente que o discente interage com o adulto e com a necessidade de obter conhecimentos em vastas áreas curriculares. É através do contexto escolar que as crianças e os jovens, adquirem novas experiências, permitindo o desenvolvimento cognitivo e social dos mesmos, como por exemplo, a evolução da escrita ou da leitura.

A instituição de ensino tem uma oferta formativa vasta e diversificada, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Não segue o padrão da maioria das escolas públicas, devido, como supramencionado, ao seu cariz religioso.

O Colégio Nossa Senhora da Paz, tem uma oferta formativa que vai desde o Ensino-Pré-Escolar, até ao Ensino Secundário.

No que diz respeito ao ensino Pré-Escolar, este apresenta um programa específico, intitulado de Programa de Promoção de Competências Linguísticas, que se destina às crianças dos 4 e 5 anos, englobando os domínios considerados fundamentais para o sucesso das aprendizagens de toda a escolaridade. A formação destas crianças passa por áreas diversas, como a Música, a Educação Física, o Inglês e a Educação da Interioridade, sendo está obrigatória em todos os ciclos de estudo do colégio. Já no 1.º CEB, os alunos continuam a ter disponível, além das disciplinas obrigatórias, áreas diferenciadas, como Formação Cristã e Artes Visuais. Estes alunos têm horários específicos dependendo do ano escolar a que pertencem. As atividades letivas do 1.º ao 4.º ano decorrem das 08.30h às 16.30h e estão disponíveis, no final das mesmas, Atividades Extracurriculares diversas e a Sala de Estudo, de caráter opcional.

Todo o percurso dos alunos tem como referência as Aprendizagens Essenciais, previstas no Currículo Nacional, e o Perfil dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, um perfil que complementa o PASEO.

Os níveis escolares do CNSP, têm um objetivo principal em comum, a criação de um ser Humano Autor da sua Vida e também Transformador da Realidade, na construção do seu Projeto Vital. Este facto, justifica a existência da disciplina Educação para a Interioridade, para que seja possível a formação a nível pessoal dos alunos e a criação do seu próprio ser.

Quando da entrada dos alunos no 7.º ano de escolaridade, do 3.º CEB, os alunos que frequentam o Colégio têm opção de escolha no que diz respeito às línguas, tendo no currículo as disciplinas obrigatórias do currículo português. Disciplinas como:

- Educação Musical;
- Educação Visual;
- Educação Tecnológica;
- Educação da Interioridade,
- Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC);
- Tecnologia da Informação;
- Expressão Dramática (7.º ano);
- História da Arte e da Cultura (8.º ano);
- Formação Cívica

É possível concluir que existem disciplinas que não são comuns na maioria das escolas portuguesas, nem obrigatórias nas escolas públicas. Denota-se então, uma preocupação por parte da instituição de ensino, nas competências e aprendizagens diversificadas, que os alunos vão adquirir. É relevante, a compreensão do currículo do Colégio, num todo, já que a maioria dos seus alunos, começam e acabam a seu percurso escolar no mesmo.

Além das disciplinas, o Colégio oferece projetos onde os alunos estão inseridos. Estes são de carácter atual, direcionados para os problemas do quotidiano dos cidadãos, neste caso específico da cidade do Porto. O projeto intitulado Sementes da Paz, tem uma finalidade muito específica, ajudar a promover a solidariedade e responsabilidade social dos alunos. As Sementes da Paz, distribui todos os meses, a famílias carenciadas, cabazes de comida, oferecidos pelos alunos de cada turma, para que exista na cidade,

uma maior equidade. Os alunos podem ainda, além do projeto referido anteriormente, voluntariar-se para outras ações ou dinâmicas elaboradas por eles.

A oferta formativa no último nível de estudos do Colégio, faculta aos estudantes uma metodologia pedagógica assente em trabalhos de projetos, sendo este uma característica da própria instituição. O currículo deste ciclo de estudos é composto pelas disciplinas que integram cada um dos Cursos Científico Humanísticos existentes na instituição, nomeadamente: Ciências e Tecnologias, Ciências Socio-Económicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. Os discentes têm, ainda, a possibilidade de usufruir de aulas de apoio às várias disciplinas, podendo frequentar as mesmas sistematicamente ou esporadicamente.

### **3.2 Projeto Educativo e Curricular**

O Projeto Educativo de uma escola, é a construção da sua própria identidade. Este é um documento que tem como finalidade, planear e orientar a estratégia da escola. Neste documento, é abordado a missão, os objetivos gerais e a visão da instituição, orientando a ação educativa no que diz respeito à sua autonomia, desenhando o próprio rosto da escola.

O Projeto Educativo de uma escola, é a construção da sua própria identidade. Este é um documento que tem como finalidade, planear e orientar a estratégia da escola. Neste documento, é abordado a missão, os objetivos gerais e a visão da instituição, orientando a ação educativa no que diz respeito à sua autonomia, desenhando o próprio rosto da escola.

As perguntas de partida de qualquer Projeto Educativo, ao qual este tenta responder são:

- Quem somos e onde estamos?
- O que queremos, para onde queremos ir e como vamos?
- De que meios dispomos?

É através do Projeto Educativo, que são determinados os valores que estão subjacentes ao currículo, propondo modos de atuação, de todos os membros da

comunidade escolar, como os professores, alunos, funcionários e pais. Todos os padrões que a instituição educativa estabelece como referência, para os projetos escolares, iniciativas, atividades e ações, são apresentados no Projeto Educativo.

Para que seja possível gerir um Projeto Educativo pressupõe:

- **Autonomia das Escolas** - As escolas, devem ter o poder de decidir o que ensinam aos seus alunos, e o que estes aprendem, já que existem diferentes contextos escolares. Para que isto seja possível, é necessário haver uma autonomia por parte da escola. Essa autonomia está concedida pelo D.L. 152/2013 (Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo) e pela Portaria nº 59/2014, que consagram a autonomia pedagógica e organizativa das escolas de ensino particular e cooperativo. Este D.L. confere-se às escolas o direito de poderem tomar as suas próprias decisões relativamente à oferta formativa, gestão curricular, programas, atividades letivas e avaliação. É ainda possível que as escolas tenham a capacidade de proceder à gestão flexível do seu currículo, tendo como base o seu Projeto Educativo Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

- **Um perfil identitário do aluno** - Ter como ponto de partida um perfil que se pretende alcançar em cada discente, com um ideário educativo, com finalidades, metas, visões, explicando e ajudando as atuações dos elementos da Comunidade educativa (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

- **Aprendizagens Essenciais** - Ter claras e presentes as AE do Currículo Nacional, adequando a sua gestão, conforme as circunstâncias (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

Como já mencionado anteriormente, o Colégio tem um carácter religioso, sendo uma iniciativa/projeto de uma congregação religiosa, tem como referência um conceito religioso atual, centrado na pessoa e na mensagem de Jesus Cristo (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021). Sendo um Projeto Educativo de uma escola católica:

- “Quer estar comprometida na promoção do Homem Integral, porque em Cristo (...)”

- “Ensina a dialogar com Deus nas várias situações da vida pessoal; estimula a superar o individualismo e a descobrir, à luz da fé (...)”

- “Ensina a interpretar a voz do Universo que revela o Criador e, mediante as conquistas da ciência, a conhecer melhor tanto Deus como o Homem. (...)”

- “Procura levar os alunos a tomar consciência da sua responsabilidade na transformação do mundo. (...)” (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021, p. 4)

O CNSP, além de ser uma instituição cristã, pertence ainda a uma congregação religiosa, as Irmãs de Santa Doroteia, surge como um Projeto de vida e um Projeto comunitário (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

No que diz respeito à organização curricular pode ser feita segundo diferentes modelos, como por exemplo: centrada nas várias disciplinas (consideradas multidisciplinarmente, pluridisciplinarmente, interdisciplinarmente ou transdisciplinarmente), a partir de ideias-chave, a partir de temas/problemas (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021). Cada modelo tem de ser escolhido e adequado ao contexto da própria escola, tendo como ponto de partida os alunos, as suas motivações e os seus interesses, não sendo diferente no colégio (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

O Projeto Educativo do CNSP, está dividido por ciclos de estudo. No que diz respeito ao 2.º e 3.º CEB, este procura, como todos os projetos escolares, adequar o currículo nacional à turma e aos alunos. É necessário definir-se a função do Projeto Educativo do colégio, abordando no mesmo as prioridades da instituição, as competências essenciais e transversais, organizando assim os conteúdos que cada docente trabalhará nas diferentes áreas curriculares.

O Colégio Nossa Senhora da Paz, como já referido, oferece duas disciplinas, EMRC e Educação para a Interioridade, opções que estão ligadas ao seu próprio curriculum. Ambas as disciplinas têm no *curriculum* 40 minutos semanais no 3.º Ciclo e são avaliadas através de avaliação qualitativa.

A disciplina de EMRC e de Educação para a Interioridade, têm como finalidade a evangelização dos alunos, através da educação ao estilo de Paula Frassinetti, que valoriza a relação próxima e que através do exemplo do outro, promove o crescimento harmonioso da pessoa, para que esta seja protagonista da própria vida e que seja agente de transformação da realidade (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021). Estas disciplinas, levam os alunos a uma (re)descoberta do sentido da vida, da liberdade, a uma amizade com Jesus Cristo (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021).

A Educação para a Interioridade, tem objetivos muitos específicos. Esta disciplina além do que mencionado anteriormente, trabalha a própria pessoa. A disciplina tem então como objetivos principais:

1. Facilitar os processos de unificação das dimensões da Pessoa;
2. Cultivar a atenção e a escuta;
3. Valorizar o gosto pelo silêncio, pela arte e pela beleza;
4. Construir a Unidade com os Outros, com o Mundo e com Deus;

O tempo letivo também está explícito no Projeto Educativo. No que diz respeito aos 2.º e 3.º Ciclos, o tempo letivo anual é dividido em semestres, pretendendo-se que os alunos aprendam melhor e de uma forma mais natural, tendo mais tempo para outras atividades. Devido a isto é possível que aconteça uma diversificação das estratégias pedagógicas e de trabalho dos próprios alunos, como, por exemplo, menor peso nas avaliações sumativas. Relativamente ao tempo letivo diário, este é distribuído em tempos de aula de 50 minutos, com os tempos letivos a começarem às 8:20 horas e a acabarem às 17:30 horas.

Relativamente ao Ensino Secundário, o Projeto Educativo do Colégio, é semelhante ao dos ciclos anteriores, modificando as ofertas da instituição, já que estas são diferentes nos diferentes ciclos de estudo. No que diz respeito à disciplina de EMRC e Educação para a Interioridade, estas continuam a ser de carácter obrigatório. Ambas direcionadas, como nos ciclos anteriores, para a visão cristã e a religião, a ética e moral e cultura bíblica.

O Ensino Secundário, é uma fase importante e desafiadora para os alunos, que estão a preparar a sua entrada no Ensino Superior. Para isso, o Colégio oferece um acompanhamento específico e diversificado aos seus discentes, nas seguintes vertentes:

- “Pedagógica – orientação de necessidades específicas, diagnosticadas no âmbito das diferentes disciplinas do currículo”;
- Orientação escolar, vocacional e profissional – orientação e apoio do desenvolvimento psicológico individual relativamente a possíveis percursos formativos no ensino superior ou percursos profissionais;

- Pessoal e Social – orientação e acompanhamento pessoal, promoção de projetos de intercâmbio escolar e social” (Colégio Nossa Senhora da Paz, 2021, p. 74);

No que diz respeito ao tempo letivo, o Ensino Secundário tem o tempo letivo anual dividido em períodos, e as suas aulas são, como nos ciclos anteriores, de 50 minutos. O horário letivo dos alunos é ocupado todas as manhãs por aulas e por três tardes nos 10.º ano e 11.º ano e apenas uma no 12.º ano.

Os ciclos de estudo, desde o 2º CEB ao Secundário, têm várias ofertas relacionadas com o aprofundamento das suas aprendizagens. No 2.º Ciclo, os alunos podem frequentar Apoio Pedagógico em Grupo e Salas de Estudo Acompanhado. Existem ainda outras atividades que são oferecidas pelo Colégio para este ciclo de estudo, campo de férias, escola de acólitos, catequese, coro da Paz (com participação dos alunos do 1.º ao 12.º ano), atividades extracurriculares e Campus Frassinetti.

Relativamente ao Ensino Secundário, os alunos têm, além de todas as atividades referidas anteriormente, um reforço do plano de estudos, apoio pedagógico interno e também Campus Frassinetti (semana em campos de férias onde os alunos vivenciam e desenvolvem a sua relação consigo mesmo).

O Colégio pode ainda criar outras atividades para além das mencionadas, caso exista um número de alunos mínimo, de acordo com os seus interesses.

É de ressaltar, que em nenhum ponto do Projeto Educativo, é referido o número de alunos que frequentam a instituição de ensino.

### **3.3 Perfil dos alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias**

O Colégio Nossa Senhora da Paz, seguindo as bases do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, criou o “Perfil dos (as) alunos (as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias”. Este documento foi elaborado no âmbito do projeto Bússola 21, a partir de dezembro de 2018, tendo sido elaborado por um grupo de pessoas designadas e competentes para a sua elaboração, desde peritos, amostras significativas de docentes e não docentes e ainda de psicólogos de todos os Centros Escolares.

O Perfil dos (as) alunos (as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, é um documento seguido por todos os centros pertencentes ao grupo. Este documento está apresentado em 5 tópicos principais:

- “- Um sentido de educar
- Um modo de educar
- Um modo de ser- Um tipo de pessoa
- Um horizonte
- Um perfil de alunos/as” (Doroteias, 2020, p. 3)

Como o próprio nome indica, o primeiro grande tópico, está relacionado com a educação. Como já referido, os Centros Educativos das Irmãs Doroteias, são escolas direcionadas para a fé cristã e para a espiritualidade, incidindo a sua educação na fé em Deus e nos fundamentos dos Evangelhos, não desprezando a Ciência (Doroteias, 2020). Este fundamento, leva o aluno a acreditar que é amado por Deus e a crescer nessa plenitude, educando ao estilo de Paula Frassinetti<sup>2</sup> (Doroteias, 2020).

O modo de educar, é apresentado como o segundo tópico. Este, visa o crescimento integral da pessoa, realizado através de uma experiência, reflexão e diálogo entre: Vida/Evangelho e Cultura-Ciência/Fé. É uma pedagogia relacionada com o amor e da vontade de cada um (Doroteias, 2020).

O terceiro tópico é um modo de ser, que está dividido em: pessoa inteira, pessoa comunitária e pessoa Dom (Doroteias, 2020) No que diz respeito à pessoa inteira, esta tem de ser centrada no essencial, crítica e unificada. Esta, tem de ser marcada pela simplicidade, como foi a vida da criadora da Congregação das Irmãs Doroteias (Doroteias, 2020). Esta simplicidade, irá harmonizar e definir o estilo de vida do aluno. O lema do instituto é “Trabalhar em simplicidade” (Doroteias, 2020). Relativamente à pessoa comunitária, esta tem de ser próxima capaz de dialogar em paz, cooperar, trabalhar em equipa (Doroteias, 2020). A pessoa comunitária, será marcada pelo espírito da família, acreditando que a escola que faz parte da vida dos alunos, é no seu conjunto, uma grande família, já que a mesma faz parte das experiências educativas

---

<sup>2</sup> Paula Frassinetti foi uma madre, fundadora da Comunidade Religiosa Filhas da Santa Fé denominada posteriormente de Irmãs de Santa Doroteia.

dos seus discentes (Doroteias, 2020). Por fim, é apresentada a pessoa Dom, que é sensível à realidade, solidária e compassiva, marcada pelo espírito de serviço (Doroteias, 2020). Esta pessoa Dom, é discreta, tendo em atenção as pessoas que o rodeia, especialmente os mais desfavorecidos, os menos amados (Doroteias, 2020). Estas, são marcas das obras de Santa Paula e da tradição educativa das Irmãs Doroteias. Estas três formas da pessoa, estão, mais uma vez, relacionadas com o Evangelho e a Fé Cristã.

Um horizonte, é o tópico apresentado posteriormente. Este horizonte, é a transformação do mundo através da educação, se formos capazes de saber educar as crianças, é possível mudar o mundo (Doroteias, 2020). Nos dias de hoje, a mudança do mundo, significa que temos de saber educar para a justiça e a verdade, que nos levar a reagir e a intervir na sociedade (Doroteias, 2020).

Por fim, o Perfil dos alunos, que aborda a necessidade de uma educação personalizada, tornando o crescimento do aluno harmonioso. Neste tópico, a pessoa é convidada a ser protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade, orientando o seu crescimento e a sua ação por valores e competências, capazes de lhe permitir intervir na vida e na história da sociedade, respeitando sempre a dignidade humana (Doroteias, 2020).

O Perfil dos alunos das Irmãs Doroteias, têm descritores do perfil dos alunos. Estes descritores são: os traços essenciais do perfil pessoal do aluno, que o Colégio quer que os discentes desenvolvam; apontamentos-síntese para que cada Centro Educativo consiga planear as suas atividades; horizonte de ação e instrumentos de trabalho (Doroteias, 2020).

Os dois grandes eixos indissociáveis do Perfil dos (as) alunos(as) são: ser protagonista da própria vida e ser agente de transformação da realidade (quadro 12).

## Quadro 12 - Eixos indissociáveis

<b>Protagonista da própria vida</b>	<b>Agente de transformação da realidade</b>
É capaz de construir uma identidade própria, liderando a construção do seu projeto de vida.	Manifesta sensibilidade e desejo de transformar o mundo em “casa comum”.
Revela autonomia pessoal.	Compreende e reflete criticamente sobre a evolução do mundo e é flexível e aberto à mudança.
É persistente diante das dificuldades e tem uma atitude positiva e construtiva.	Aprende com as mudanças imprevistas, que traduz em respostas adequadas.
Vivencia traços de uma espiritualidade sólida e exigente	Tem um olhar compassivo e responsável perante o mundo e usa os seus talentos para a sua melhoria constante, integrando o projeto de Deus na sua vida.
	Solucionar problemas com iniciativa, entusiasmo e compromisso.

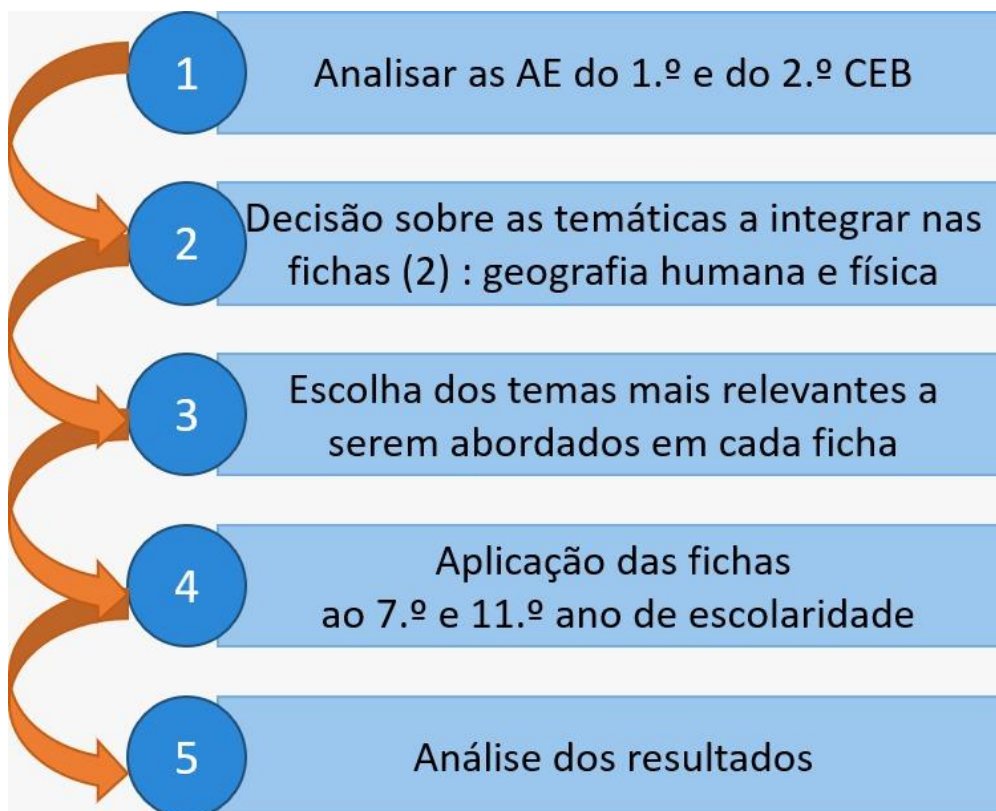
Fonte: Perfil dos (as) alunos (as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, 2020

O protagonista da própria vida, segundo o Perfil dos (as) alunos(as) dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, tem de ser: autêntico, autónomo, confiante, consciente, competente. Relativamente ao aluno ser agente de transformação da realidade, este tem de ser compassivo, responsável, cooperante, crítico e criativo. O documento em questão, é seguido à risca no Colégio Nossa Senhora da Paz. É incutido a cada docente e estagiário, a necessidade de os alunos adquirirem estes dois eixos indissociáveis, com grande foco para a autonomia, a competência, cooperação e a criatividade dos discentes.

#### **4. Caracterização da amostra e metodologia**

Este estudo foi concebido nas turmas de 7.º ano do e de 11.ºano (que têm no seu currículo a disciplina de Geografia A) do Colégio Nossa Senhora da Paz. Estes anos escolares foram escolhidos para a realização deste relatório, porque, sendo o 7.º ano de escolaridade o primeiro ano a ter a disciplina de Geografia no seu currículo e o 11.º ano o último ano em que existe a mesma disciplina no Colégio, permitiram-nos, assim, avaliar as aprendizagens dos alunos relativamente à Geografia de Portugal, no início e no fim do seu percurso escolar. Todo o processo foi supervisionado pelo professor orientador da instituição, o Professor Olívio Pinto.

Para a realização deste estudo, recorreu-se a uma amostra de 40 alunos, sendo 18 alunos das turmas de 7º ano e 22 alunos de 11.º ano que têm no seu currículo a disciplina de Geografia A (Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades). Na primeira fase do estudo, foi necessário analisar as Aprendizagens Essências, para que houvesse um conhecimento dos conteúdos sobre a Geografia de Portugal abordados no 1.º CEB, 2.º CEB e no Secundário. Após a análise cuidada, conclui-se que havia uma necessidade de separar os conteúdos da Geografia Física e da Geografia Humana, para facilitar a abordagem dos temas, a aplicação das temáticas e posteriormente para a análise dos resultados obtidos. Posto isto, foi fundamental selecionar os temas mais pertinentes e atuais, visto que era impraticável a abordagem de todas as temáticas. Posteriormente, foram elaboradas duas fichas, com supervisão sistemática dos professores orientadores. As fichas de ambos os conteúdos, foram aplicadas aos alunos do 7.º e do 11.º ano. Após a entrega das fichas por parte dos alunos, procedeu-se à correção das mesmas e à análise dos resultados (Figura 6).



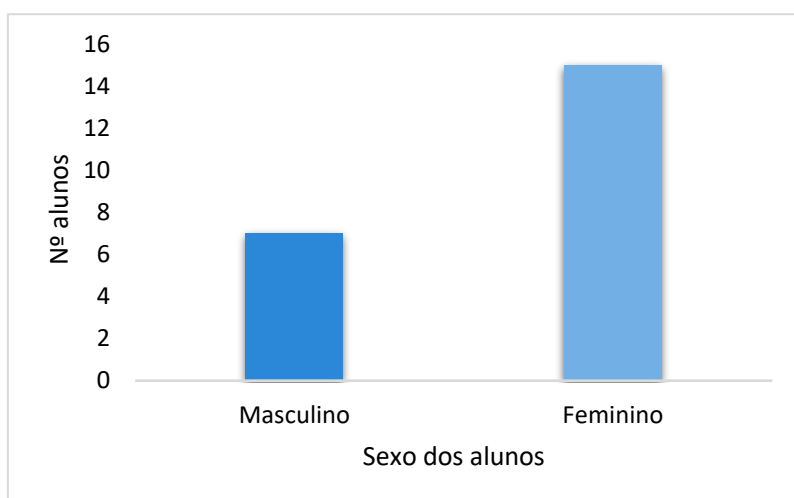
**Figura 6 - Fases de operacionalização do estudo**

A esta amostra, foram aplicadas duas fichas de avaliação do conhecimento sobre a Geografia do nosso território sendo uma dedicada à Geografia Humana e outra à Geografia Física. Em relação à ficha referente à Geografia Humana esta aborda conteúdos relacionados com: a divisão administrativa de Portugal; rosa dos ventos; fatores atrativos e repulsivos para a população; áreas rurais e urbanas e movimentos migratórios (Anexo 1). No que concerne à ficha da Geografia Física, esta aborda questões tais como: localização das elevações de Portugal; rios portugueses; agricultura (moderna e tradicional) e fatores que as condicionam; pesca (local e costeira) e recursos naturais (renováveis e não renováveis) (Anexo 2). Porém, a aplicação utilizada, para a realização das fichas, foi diferenciada nos diferentes ciclos de estudo. Os alunos do 11.º ano, realizaram as duas fichas em contexto de sala de aula, com a estagiária e o professor orientador presentes. Foram necessários aproximadamente 60 minutos para a realização de ambas as fichas, não havendo qualquer probabilidade de os estudantes pesquisarem as respostas das mesmas. As

fichas foram aplicadas no dia 26 de abril e responderam 22 alunos no 11.º ano. Por outro lado, nas duas turmas de 7.º ano, e devido à impossibilidade de as fichas serem realizadas em contexto de sala de aula, a ficha de conteúdo físico foi enviada para casa, no dia 29 de abril tendo sido explicado aos alunos a sua finalidade e que as deveriam entregar até ao dia 6 de maio, nesse mesmo dia foram entregues as fichas de conteúdo humano, que deveriam ser entregues até à semana seguinte, 13 de maio. Este facto, justifica a discrepância de respostas obtidas no 7.º ano de escolaridade, no que diz respeito ao número total de alunos das respetivas turmas e relativamente a cada ficha. No que diz respeito à ficha com conteúdos de Geografia Física obtivemos 19 respostas e em relação à ficha, com conteúdos de Geografia Humano, apenas 12 respostas, num total de 42 alunos.

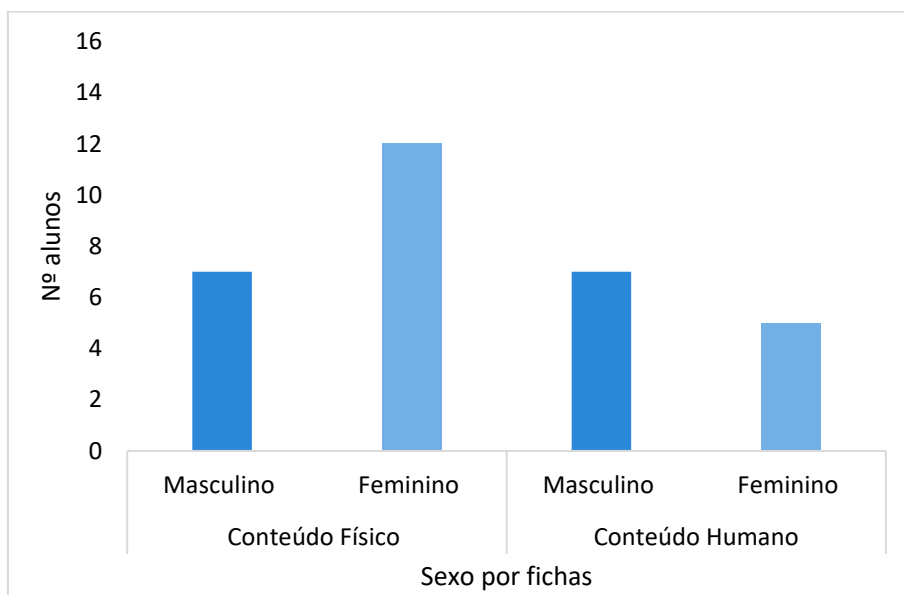
Nas turmas de 11.º ano de escolaridade, um dos alunos é estrangeiro, estando o mesmo a frequentar a escola no nosso país desde o 10.º ano de escolaridade, sendo um fator a ter em conta aquando do tratamento dos dados obtidos. Por outro lado, as turmas de 7.º ano de escolaridade, têm um aluno com problemas cognitivos, sendo o mesmo acompanhado no Colégio com um currículo próprio e específico para as suas necessidades.

É possível observar, através da figura 7, que as turmas de 11.º ano têm mais alunos do sexo feminino do que alunos do sexo masculino. Existem nas duas turmas, 7 alunos do sexo masculino e 15 alunos do sexo feminino.



**Figura 7 - Sexo dos alunos do 11.º ano**

No que diz respeito aos alunos do 7.º ano de escolaridade (Figura 8), responderam à ficha de Geografia Física 19 alunos, dos quais 12 eram do sexo feminino e 7 eram do sexo masculino. Em relação à ficha de conteúdo de Geografia Humana, responderam como já mencionado anteriormente, apenas 12 alunos sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.



**Figura 8 - Sexo dos alunos do 7.º ano dividido por fichas**

As fichas têm os mesmos conteúdos para que seja possível verificar se os alunos consolidaram os seus conhecimentos sobre a Geografia de Portugal. Todas as questões são simplificadas, recorrendo a palavras de rápido entendimento, utilizando sempre a terminologia científica correta.

Como vimos no 2.º capítulo, a maioria dos temas que selecionamos para as fichas, são abordados no final do 2.º Ciclo do Ensino Básico, pelo que, acreditamos que os alunos iram relembrar-se dos mesmos, à entrada do 3.º Ciclo.

Quanto ao 11.º ano, acreditamos que os alunos tenham todos os conhecimentos consolidados, uma vez que, já completaram dez anos de aprendizagem geográfica e, por outro lado, é um ano de exame nacional na disciplina, mesmo que, neste ano letivo não seja obrigatório.

Ambas as fichas têm perguntas de correspondência, verdadeiro e falso e escolha múltiplas. As mesmas não apresentam perguntas de resposta aberta, porque o que se pretende, é uma avaliação das respostas, de correto ou errado. As questões, são ainda cotadas individualmente em percentagem.

## **5. Análise e discussão dos resultados**

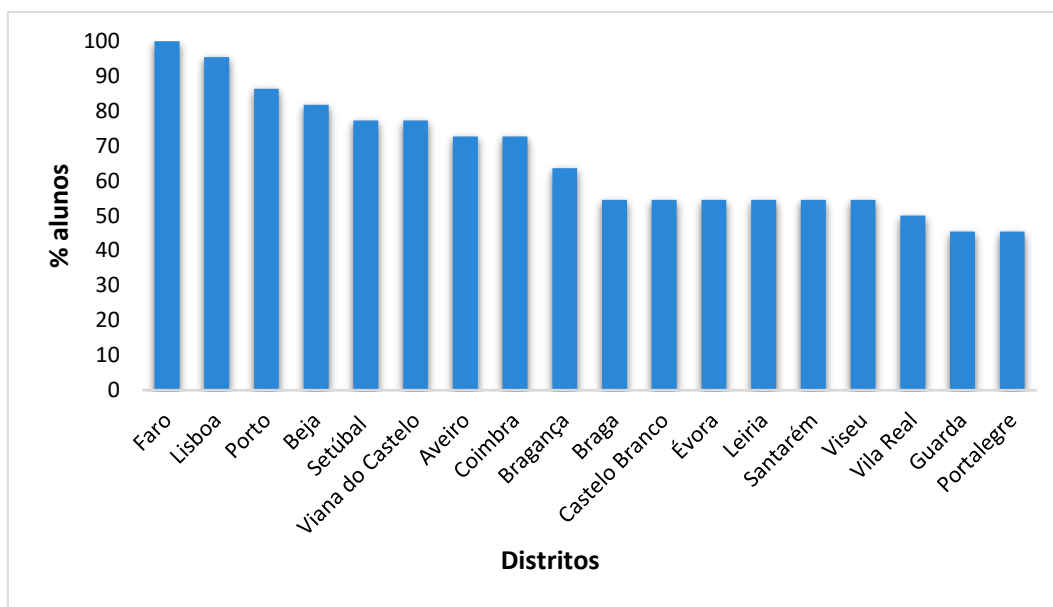
Neste capítulo, será feita uma análise às questões das fichas realizadas pelos alunos, em ambos os anos de escolaridade em estudo. Esta análise, não será feita a todas as questões contidas em cada uma das duas fichas, devido ao número elevado das mesmas. Devido a este facto, optou-se por realizar apenas as perguntas onde os discentes tenham demonstrado problemas na sua concretização, ou lacunas graves relacionadas com as aprendizagens adquiridas em anos anteriores.

### **5.1 Análise e discussão dos resultados da ficha de Geografia Humana**

A primeira ficha a ser realizada pelos alunos foi a ficha com os conteúdos sobre a Geografia Humana do nosso país (Anexo 1). Devido a isto, começaremos por analisar e discutir os resultados desta mesma ficha.

Existem várias questões que necessitam de ser analisadas ao pormenor. A primeira questão da ficha, questiona os alunos sobre a localização dos distritos de Portugal. É dado o nome de cada um dos dezoito distritos e um mapa com números. Neste, os alunos associam cada nome do distrito apresentado numa tabela ao número do mesmo apresentado no mapa. A análise cuidada, permitiu-nos chegar a várias conclusões.

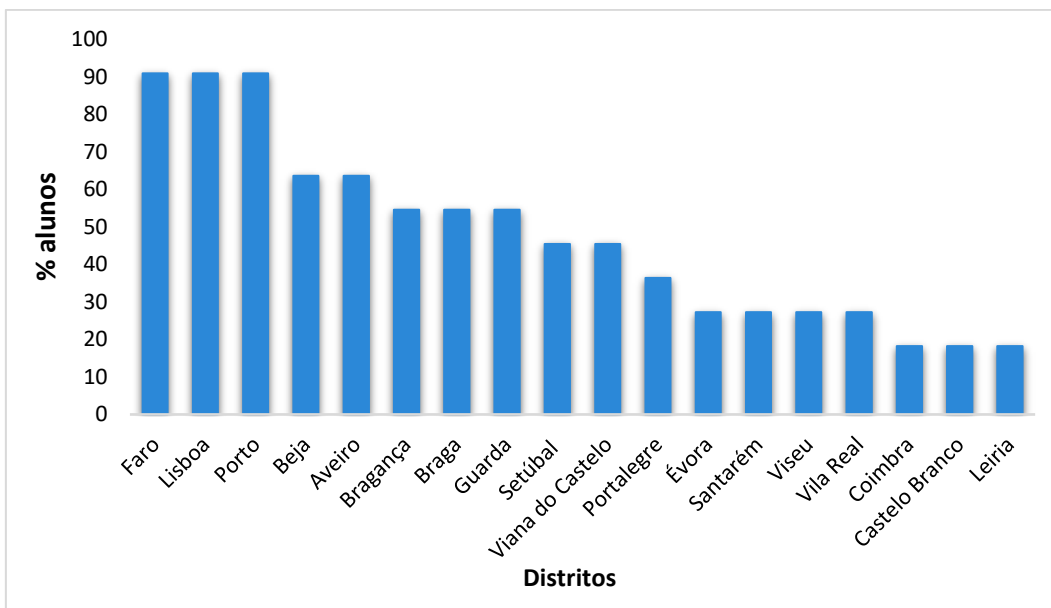
Relativamente ao 11.º ano, os 22 alunos, conseguem localizar no mapa apenas o distrito, de Faro e 21 o de Lisboa. No que se refere ao distrito do Porto, onde se localiza o Colégio, 19 alunos (86%), localizaram-no corretamente. Em contrapartida, distritos como Guarda e Portalegre, foram os que obtiveram uma menor percentagem de respostas corretas, tendo ambos apenas 45%, representando 10 alunos (Figura 9).



**Figura 9 - Percentagem de alunos do 11.º ano que localizam os distritos corretamente**

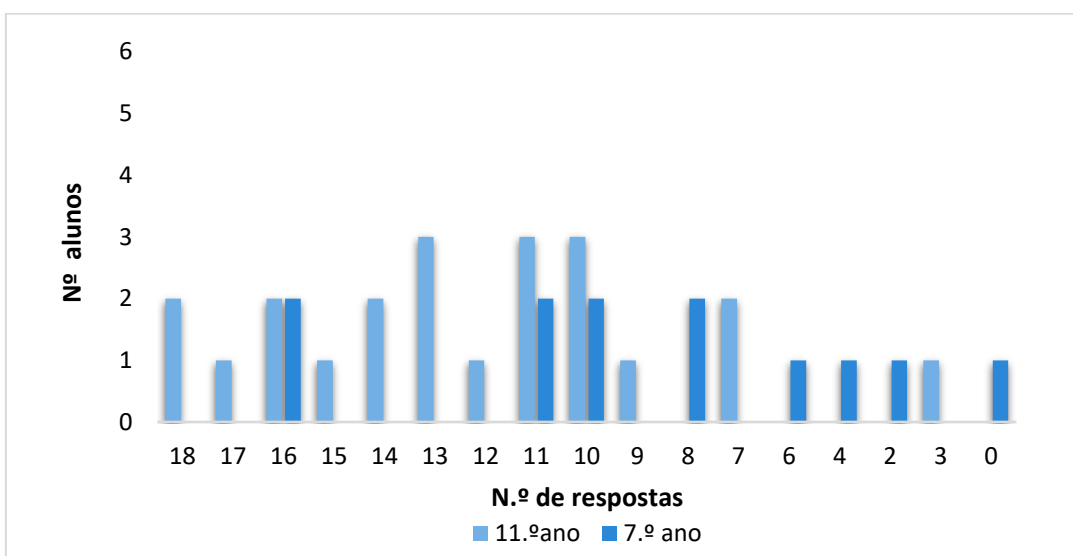
Quanto aos alunos do 7.º ano de escolaridade, não há nenhum distrito que todos os alunos consigam localizar, contrariamente ao ocorrido com os alunos do 11.º.

Contudo, dos 12 alunos que responderam a esta ficha, 10 alunos (91%), conseguem localizar os distritos de Faro, Lisboa e Porto. Esta maior percentagem, poderá estar relacionada, com o facto destes distritos serem mais conhecidos por diversas razões, sendo Faro o distrito que corresponde ao Algarve, podendo os alunos associar a esse facto, Lisboa ser a capital do país e o distrito do Porto, onde se localiza o Colégio. Entre os distritos, com o menor número de localização correta, estão os distritos de Coimbra, Castelo Branco e Leiria (Figura 10).



**Figura 10 - Percentagem de alunos do 7.º ano que localizam os distritos corretamente**

No 11.º ano, apenas dois alunos localizaram corretamente os 18 distritos portugueses, enquanto no 7.º ano, não existe qualquer aluno que o tenha feito. A maioria dos alunos do 11.º ano, localiza corretamente entre os 9 a 16 distritos, existindo ainda, uma minoria que localiza entre 7 e 3 distritos. Por outro lado, a maioria os discentes do 7.º ano, localizam corretamente 8, 10, 11 e 16 distritos, localizando os restantes, 6, 4, 2 e nenhum (Figura 11).



**Figura 11 - Alunos por número de respostas**

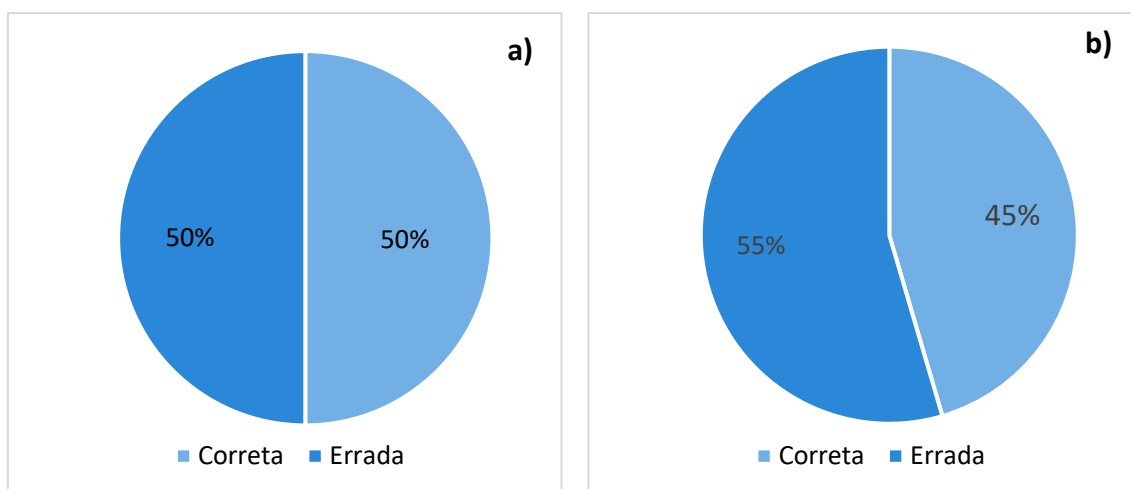
Comparando os anos de escolaridade, é possível concluir que os alunos que frequentam o 11.º ano, adquiriram um melhor conhecimento relativamente à localização dos distritos de Portugal. Ambos os anos, têm uma percentagem de respostas corretas referentes aos distritos de Faro, Lisboa e Porto, mais elevadas que os restantes.

Como vimos no capítulo dois, o conhecimento é obtido de várias formas diferentes, para além da sala de aula. Os alunos que conseguiram localizar a maioria dos distritos, demonstram uma memorização através da visão, mais desenvolvida que os restantes, uma vez que este tipo de exercício, requer uma maior memória fotográfica. Existem alunos que não conseguiram localizar os distritos, como também, outros alunos os localizaram em posições erradas, como por exemplo, o distrito de Leiria, ser identificado no distrito de Castelo Branco, Viseu em Leiria e Vila Real no distrito de Santarém (Anexo 3).

A segunda pergunta, incide sobre a localização de Portugal em relação ao continente, europeu, com recurso aos pontos cardeais e colaterais. Como vimos nas Aprendizagens Essenciais, um dos primeiros conteúdos programáticos a serem abordados no 3.º ano de escolaridade, é a localização, através do sol e dos pontos cardeais.

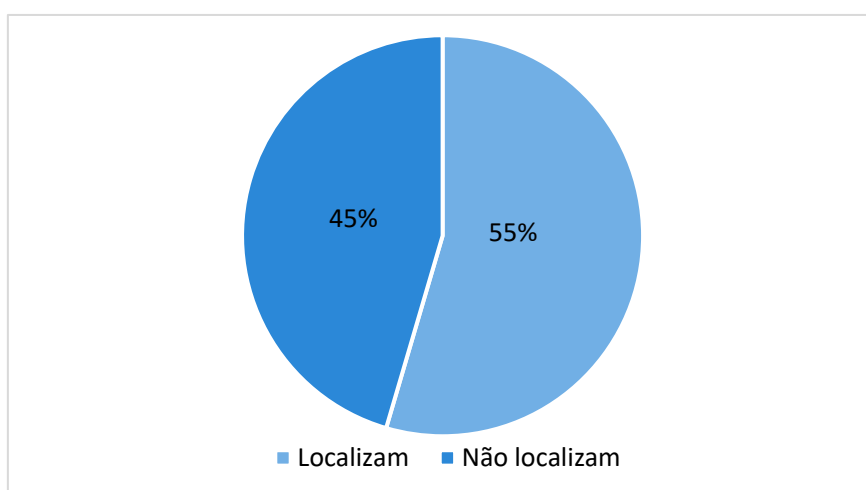
Na turma de 11.º ano, as respostas corretas apresentam a mesma proporção que as respostas erradas, enquanto no 7.º ano a percentagem de alunos que não consegue localizar Portugal, é maior que os que utilizam os pontos cardeais para o efeito, sendo 55% e 45% respetivamente (Figura 12). Relativamente às respostas incorretas, a maioria são respostas em branco, dado que os alunos não conseguem localizar Portugal, por desconhecerem o que são os pontos cardiais e colaterais, tendo, inclusive perguntado a docente, o que eram. Existem também alunos que utilizam os pontos cardeais, porém incorretamente, localizando Portugal em relação a outros países europeus, como por exemplo, Espanha. Dando como exemplo uma resposta de um aluno do 7.º ano, em que afirma “Portugal situa-se a oeste de Espanha e a sul de África, a este do oceano e a norte do Reino Unido”, percebemos que existem lacunas

graves na utilização da rosa dos ventos na localização, e ainda na compreensão da pergunta feita.



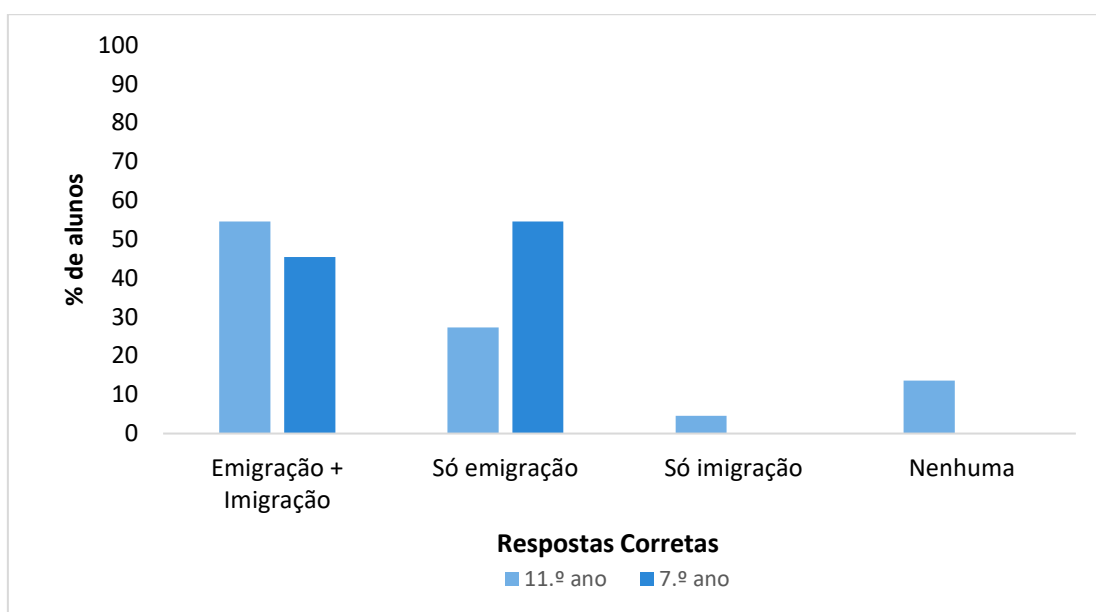
**Figura 12 - Percentagem de alunos que localizam Portugal, utilizando os pontos cardeais e colaterais: a) 11.º ano; b) 7.º ano**

No que diz respeito às questões relacionadas com áreas de maior e menor concentração populacional, e os fatores atrativos e repulsivos das mesmas, ambos os anos de escolaridade, apresentam percentagens de respostas corretas elevadas. No 11.º ano, não é apresentado por qualquer discente, erros na localização das áreas do nosso país, onde se verifica uma elevada concentração de população, conseguindo indicar as áreas metropolitanas. Por outro lado, os alunos do 7.º ano na sua grande maioria, também assinalam corretamente as áreas com maior concentração da população (Figura 13).



**Figura 13 - Percentagem de alunos do 7.º ano que localizam as áreas de maior fixação populacional humana**

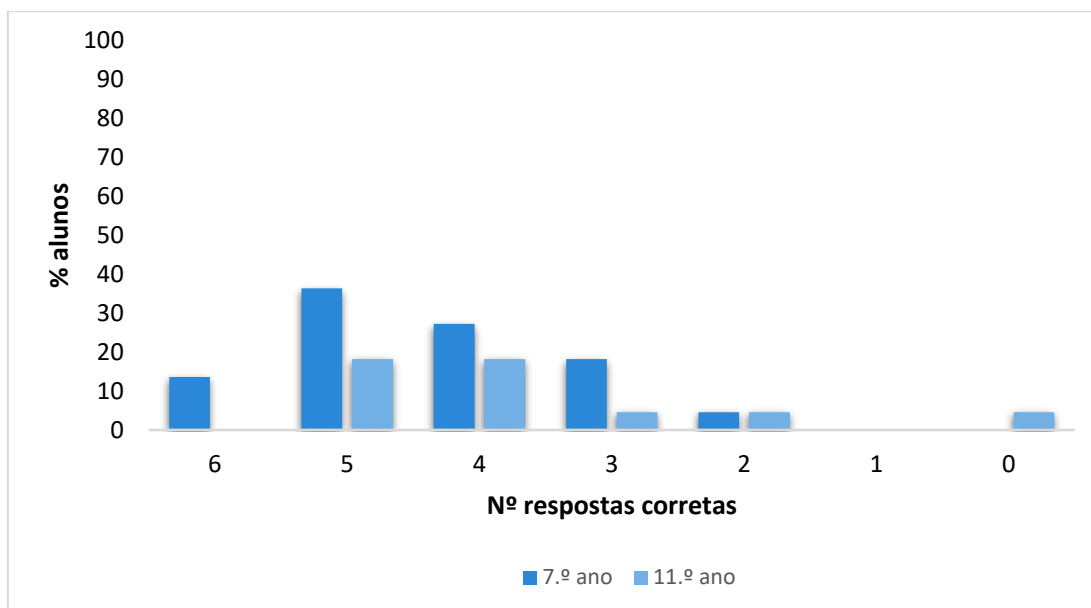
É também questionado aos alunos a distinção entre os conceitos de emigração e imigração. Em relação aos alunos do 11.º ano, mais de metade da turma consegue distinguir os dois conceitos, 32% da turma distingue pelo menos um dos conceitos, 1 aluno, consegue distinguir imigração e não emigração e 3 alunos, não distinguem nenhum dos conceitos (Figura 14). Quanto ao 7.º ano, 55% dos alunos só consegue definir corretamente emigração, enquanto os restantes conseguem definir corretamente os dois conceitos.



**Figura 14 - Percentagem de alunos que responderam aos conceitos de emigração e imigração**

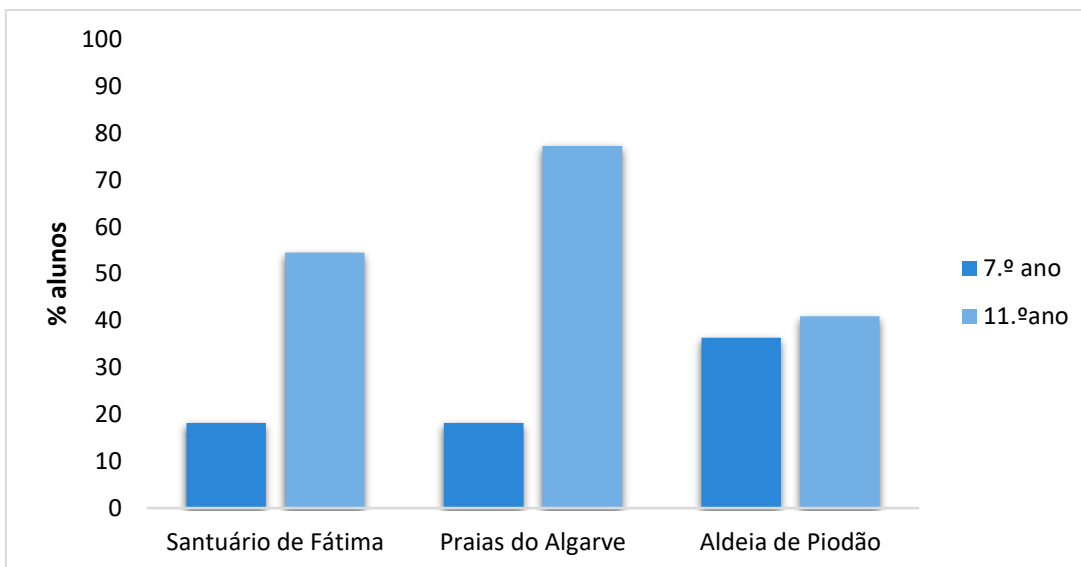
Os meios de transporte e comunicações, são dos conteúdos programáticos mais atuais existentes nas Aprendizagens Essenciais. Analisando os resultados obtidos, na questão 12, é possível observar que um grande número de alunos não consegue distinguir, do grupo de meios transportes referidos, qual o mais caro ou o mais poluente por exemplo. A maioria dos alunos, indica que o meio de transporte mais poluente é o rodoviário. Analisando os resultados, por ano de escolaridade, denotasse que no 11.º ano, a maioria dos alunos (mais de metade) responde corretamente entre as 3 e 6 respostas (num total de 6 possíveis). Por outro lado, os alunos do 7.º ano demonstram um menor conhecimento no que diz respeito aos meios de transporte, não havendo

qualquer discente a responder corretamente a todas as questões, e ainda um discente a não responder corretamente a nenhuma das seis questões (Figura 15).



**Figura 15 - Percentagem de alunos por número de respostas corretas à questão 12**

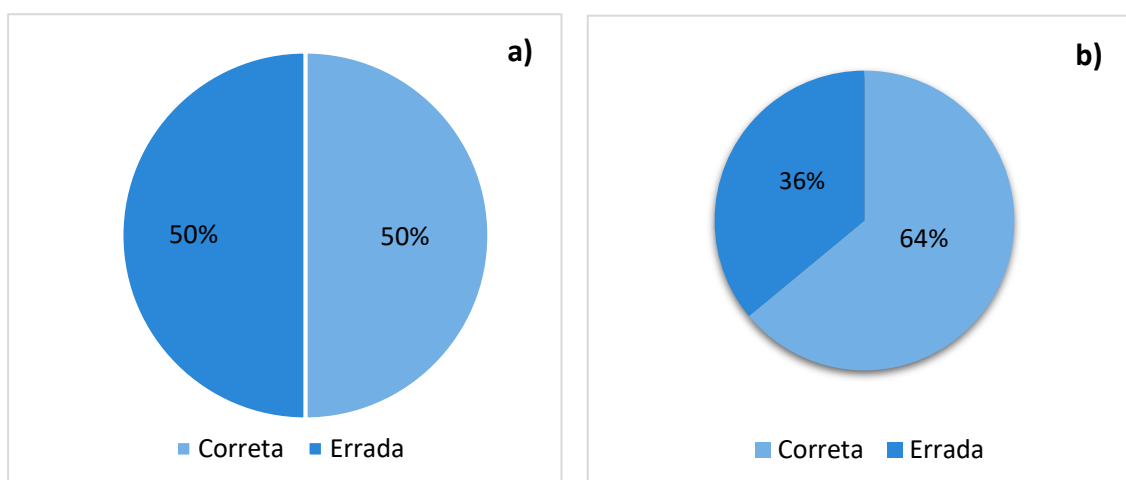
As últimas questões, estão relacionadas com o turismo, sendo esta uma área em expansão e com um peso económico significativo no nosso país, sendo, igualmente, um tema abordado na disciplina e muito referido nos meios de comunicação, pareceu-nos pertinente abordar conteúdos relacionados com este tema. A questão número 14, é apresentada em duas colunas (A e B), tendo, os alunos que ligar os elementos de uma coluna à outra. Como é possível observar na figura 16, conseguimos compreender que os alunos do 7.ºano de escolaridade tiveram mais dificuldades em relacionar o local de turismo ao tipo de turismo, sendo que 4 alunos (36%) respondeu corretamente ao tipo de turismo que corresponde à Aldeia de Piódão. Por outro lado, a maioria dos alunos do 11.º ano conseguem relacionar as praias do Algarve com o turismo balnear, sendo a Aldeia de Piódão, a segunda resposta em que mais acertam. Assim, podemos concluir que os alunos do 11.º ano, tiveram menos dificuldades em responder a esta questão, evidenciando mais conhecimentos nesta temática.



**Figura 16 - Percentagem de alunos com resposta correta em cada tópico**

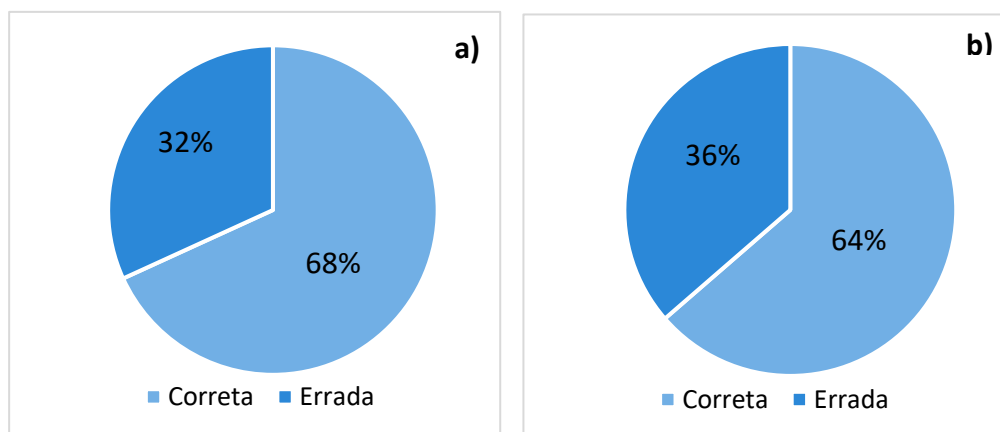
As últimas perguntas da ficha são de escolha múltipla e estão relacionadas com o turismo e com o património do país ou de uma região. A pergunta 15.6 e 15.7, foram as questões que obtiveram uma menor percentagem de respostas corretas.

A questão 15.6 questiona os alunos sobre o que é património. Os alunos do 11.º ano, apresentam uma percentagem igual, nas respostas corretas e erradas. Por outro lado, os alunos do 7.º ano, têm uma maior percentagem de respostas corretas (Figura 17). Esta componente letiva é lecionada aos discentes no 6.º ano de escolaridade, o que pode ter contribuído para que exista uma percentagem maior de respostas corretas nos alunos do 7.º ano.



**Figura 17 - Percentagem de alunos que responde o que é património: a) 11.º ano b) 7.º ano**

Na última questão da ficha, pede-se aos alunos que identifiquem um exemplo, de Património Material. As respostas são idênticas em ambos os anos, sendo que o 11.º ano apresenta a melhor percentagem de respostas corretas (Figura 18). Esta análise demonstra que os alunos sabem exemplos concretos de um dado tipo de património, mas não distinguem os tipos de património principais do país.



**Figura 18 - Percentagem de alunos que distinguem um exemplo de Património Material: a) 11.º ano; b) 7.º ano**

Concluindo, denota-se que os alunos que estão a frequentar o 11.º ano de escolaridade, obtiveram melhores resultados dos que os do 7.º ano, na maioria das questões. Contudo, detetamos várias lacunas na aprendizagem dos alunos do 11.º ano, o que nos surpreendeu, uma vez que, se trata de alunos que estão prestes a finalizar o seu percurso escolar.

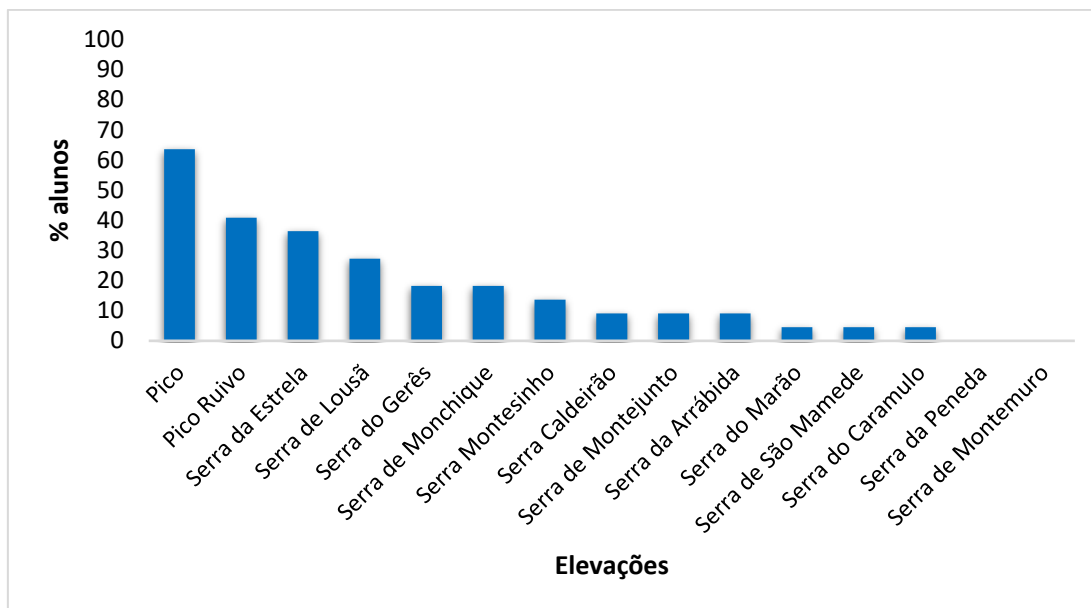
## **5.2 Análise e discussão dos resultados da ficha de Geografia Física**

A ficha relativa aos conteúdos de Geografia Física de Portugal, segue o mesmo método da ficha analisada no ponto anterior, com respostas de localização, escolha múltipla e associação de conceitos a frases.

O número de alunos no 11.º ano, que respondeu a esta ficha, é o mesmo que os que responderam à ficha anterior, todavia, o número de alunos do 7.º ano é diferente da ficha de Geografia Humana, sendo apenas 19.

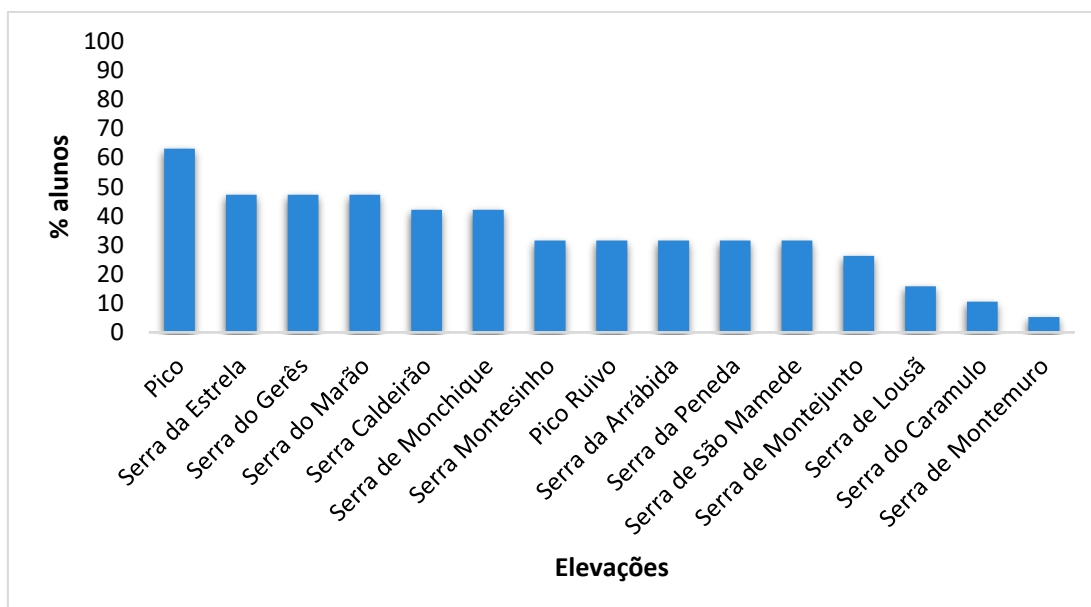
A primeira questão desta segunda ficha, é semelhante à apresentada na ficha de Geografia Humana, uma vez que se faz apelo ao conhecimento dos alunos sobre a localização das elevações do nosso país. Assim, foi apresentando um mapa, com a localização das principais elevações do país, incluído as das regiões autónomas e uma tabela com o nome das elevações e um algarismo, que os alunos deveriam assinalar no mapa.

Analisando as respostas dos alunos de 11.º ano, denotasse que os mesmos têm grandes dificuldades no que diz respeito à localização das principais elevações de Portugal. Nenhum dos 22 alunos, consegue identificar, no mapa, todas as elevações. O Pico, foi a elevação que teve uma maior percentagem de respostas corretas (64%) por parte dos alunos, seguida do Pico Ruivo, com 41% e da Serra da Estrela, com 36% (Figura 19). Estes resultados, devem-se, provavelmente, por estarmos perante as elevações de maior altitude do território nacional, e por isso, praticamente todos os alunos conseguem identificá-las. Por outro lado, as Serra da Peneda e do Montemuro, não são identificadas por nenhum dos discentes. A Serra do Marão é a que obtém o menor número de respostas corretas. Relativamente à Serra da Peneda, que faz parte do Parque Nacional da Peneda Gerês, alguns alunos, trocaram a sua posição com a Serra do Gerês, uma vez que se localizam ao lado uma da outra. Os alunos mostram uma dificuldade maior em localizar as elevações, comparativamente à localização dos distritos. A razão, para esta realidade, poderá prender-se ao facto de não ser um assunto muito mencionado no seu quotidiano, como, por exemplo, nos meios de comunicação, uma vez que estes referem, mais os nomes dos distritos, relativamente a diversas notícias e não tanto os das elevações. Em relação à localização que os alunos fazem erradamente, encontramos, a Serra do Gerês no local da Serra de Montemuro, ou ainda a Serra da Estrela localizar-se no Algarve, no sítio da Serra de Monchique, ou ainda a Serra da Arrábida estar localizada na Serra do Caramulo. Estes são apenas alguns exemplos das respostas erradas, entre tantas outras.



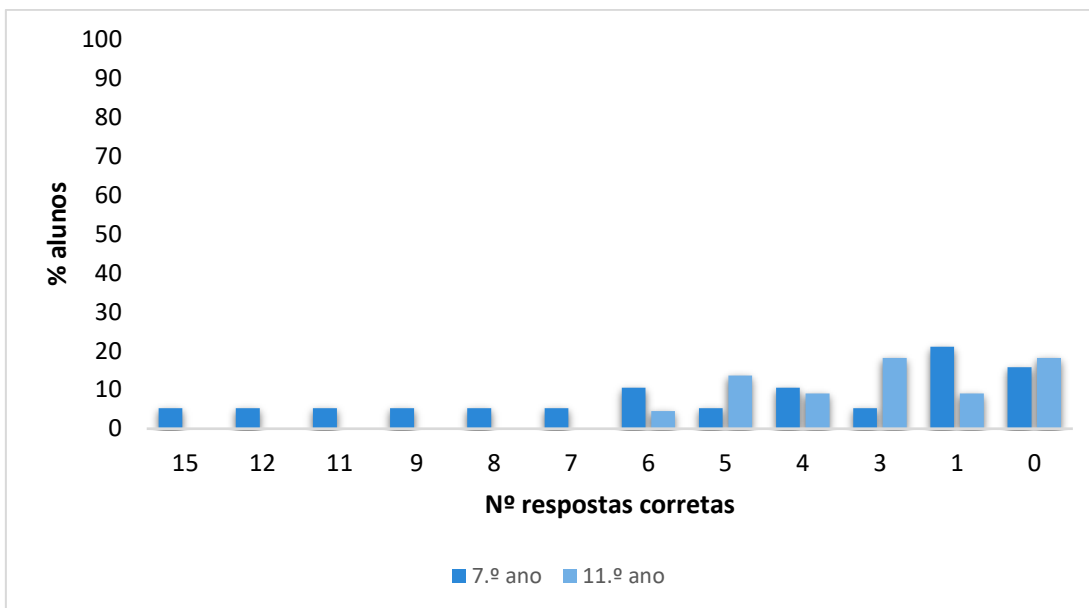
**Figura 19 - Percentagem de alunos do 11.º ano que localizam corretamente elevações**

Analisando agora as respostas dos alunos do 7.º ano (Figura 20), verifica-se que, a localização das elevações apresenta lacunas graves, tal como acontece com os alunos de 11.º. O Pico, tal como vimos para o 11.º ano, continua a ser a elevação que os alunos localizam em maior percentagem (63%). Por outro lado, observa-se que os resultados obtidos por estes alunos, são mais idênticos uns aos outros. Além do Pico, as elevações que obtiveram maior número de respostas corretas, são: a Serra da Estrela, a Serra do Gerês e a Serra do Marão, sendo localizadas por 47% dos alunos. As Serras do Montemuro, Caramulo e Lousã, são aquelas que os alunos têm mais dificuldades em localizar. Refira-se, ainda, que contrariamente ao 11.º ano, não há nenhuma elevação que não seja identificada por nenhum aluno, uma vez que todas foram identificadas, pelo menos por um aluno. Neste ano de escolaridade, os alunos continuam a localizar as elevações em áreas distintas e distantes das originais, por exemplo, o Pico Ruivo é localizado no sítio da Serra de Montesinho e a Serra do Gerês na localização da Serra de São Mamede.



**Figura 20 - Percentagem de alunos do 7.º ano que localizam corretamente elevações**

Ao analisar mais aprofundadamente os resultados relativos à primeira questão, denotou-se que o número total de respostas corretas era díspar em cada ano de escolaridade. Como se pode observar na figura 21, os alunos do 7.º ano conseguem obter um maior número de respostas corretas e mais semelhantes entre si, que os de 11.º, que são mais inconstantes nas respostas. A percentagem de alunos de 7.º ano que respondem corretamente a 7 ou mais elevações, é de 25%. Em contrapartida, os alunos do 11.º ano, só conseguem situar corretamente 6 ou menos elevações, havendo mesmo alunos, que não conseguem localizar nenhuma elevação. Assim, demonstra-se que os alunos do 7.º ano têm, no que diz respeito à localização das elevações de Portugal, um maior conhecimento, que os do 11.º ano.

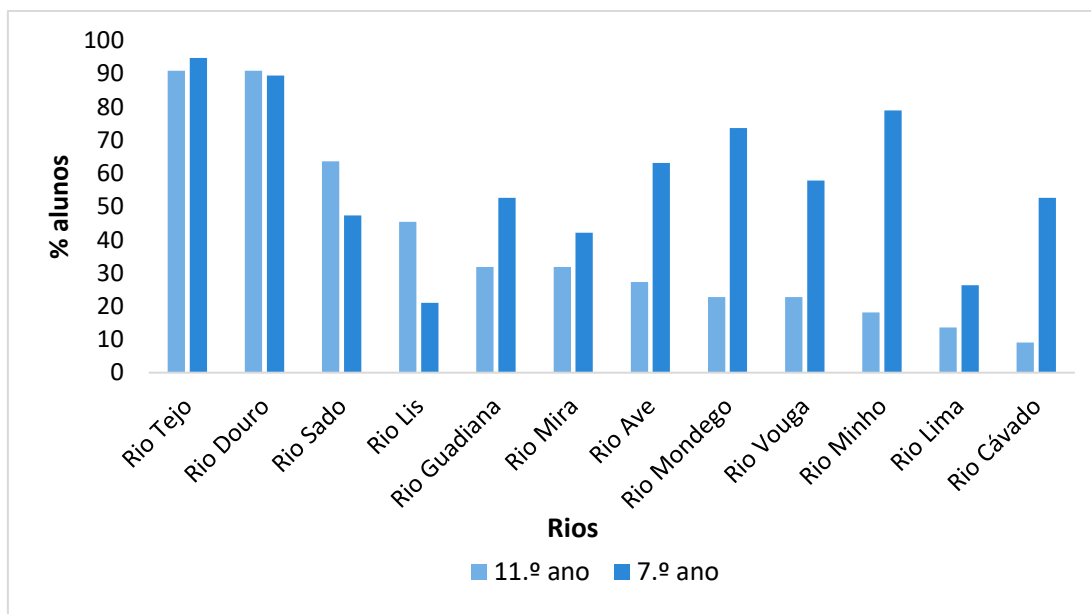


**Figura 21 - Percentagem de alunos por número de respostas corretas**

Relativamente à segunda questão, também ela relacionada com a localização, todos os alunos responderam corretamente, conseguindo localizar no mapa da Europa, Portugal e o oceano que o banha. Comparando esta pergunta, com a questão dois da ficha de Geografia Humana, observa-se que os alunos conseguem localizar no mapa o nosso país, mas têm mais dificuldades, na utilização dos pontos cardeais.

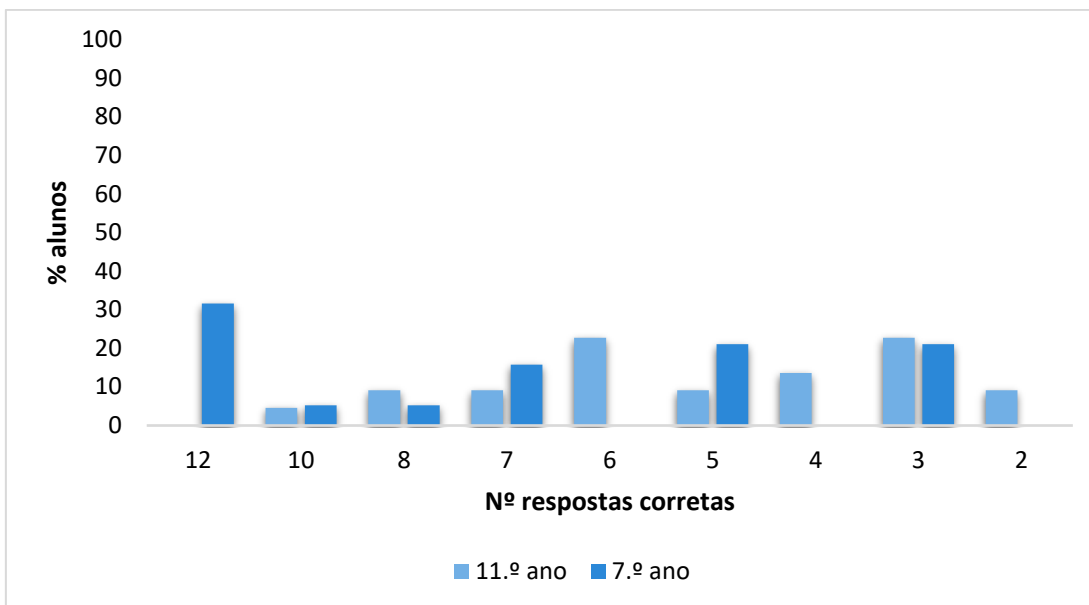
A Geografia Física do nosso país, abrange áreas temáticas diversas. Se a primeira questão da ficha estava relacionada com o relevo do nosso país, a terceira questão está com a hidrografia, questionando os alunos sobre a localização dos principais rios portugueses. É dado aos alunos um mapa com os rios portugueses, numerados de 1 a 12, e uma tabela com o nome dos rios, onde cada discente tem de colocar o número correto nos nomes listados. Os resultados obtidos, são curiosamente diferentes dos relativos aos da localização dos distritos ou das elevações. Os rios Tejo e Douro são aqueles que apresentam uma maior percentagem de respostas corretas, em ambos os anos de escolaridade (Figura 22). Esta localização certa, por parte de ambos os anos de escolaridade, poderá estar ligada ao facto de os alunos saberem que são os rios que banham os distritos do Porto e de Lisboa, sendo que estes foram, também, dos distritos que obtiveram um maior número de respostas corretas, como referido acima. De uma maneira geral, há um maior número de alunos do 7.º ano que consegue

assinalar corretamente todos os rios, com exceção do Rio Douro, Sado e Lis, cujo número maior de respostas corretas foram obtidas pelos alunos do 11.º ano. A percentagem de respostas corretas relativas a cada rio, varia entre os 91% (rio Tejo) e o 9% (rio Cávado) no 11.º ano e no 7.º ano varia entre 95% (rio Tejo) e os 21% (rio Lis).



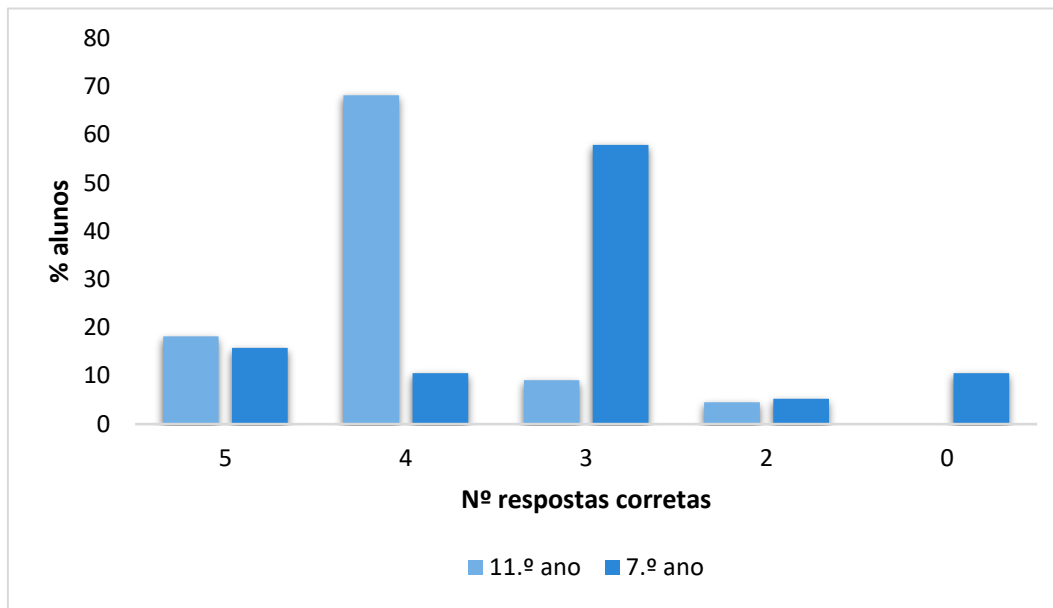
**Figura 22 - Percentagem de alunos que localizam corretamente os rios**

Relativamente ao número total de respostas corretas, denota-se que os alunos do 7.º ano têm uma maior percentagem no que diz respeito ao número máximo de respostas possíveis, acertando na localização dos 12 rios (32% dos alunos) (Figura 23). Por outro lado, não existe qualquer aluno de 11.º ano que tenha conseguido, responder corretamente ao exercício. A percentagem mais alta de respostas corretas, para estes alunos, corresponde a 6 e a 3 rios. No caso do 7.º ano, o segundo grupo com o maior número de respostas corretas, é 5 e 3 rios (21% dos alunos).



**Figura 23 - Percentagem de alunos por número de respostas corretas**

Outra questão que necessita de um comentário mais aprofundado, é a número 6, já que os resultados obtidos nos dois anos de escolaridade são dispares. A questão prende-se a conteúdos programáticos relacionados com a floresta e com os recursos que exploramos dela. Este tema, é um conteúdo programático abordado em todos os ciclos de estudo, desde o 1.º Ciclo. Esta questão é executada sobre a forma de frases, onde os alunos necessitam de colocar se esta é verdadeira ou falsa. No 11.º ano é possível observar que os resultados são mais positivos que no 7.º ano. O número de respostas corretas com maior percentagem de alunos do 11.º são 4 respostas e no 7.º ano 3 respostas. Relativamente, aos alunos que erram as 5 questões, não existe qualquer um no 11.º ano, mas existem 11% no 7.º ano (Figura 24). A questão onde houve um maior número de respostas erradas, em ambas as turmas foi a: “c) Na Madeira e nos Açores a floresta é denominada por Laurissilva constituída por urges e giestas”. A esta questão, a maioria dos alunos respondeu que era falsa, colocando na sua correção, que a floresta Laurissilva era unicamente, predominante na região autónoma da Madeira.

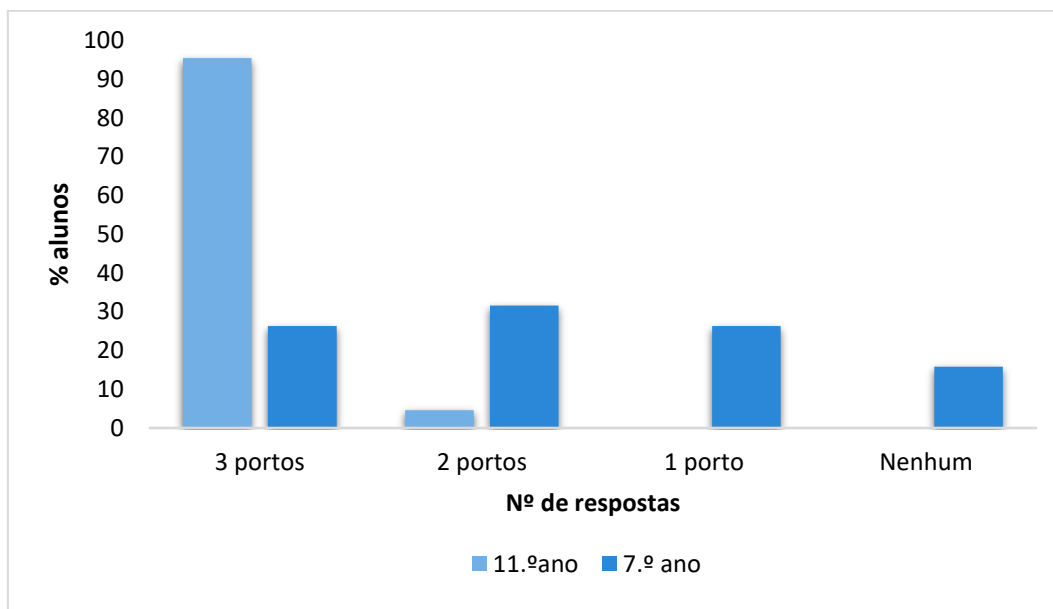


**Figura 24 - Percentagem de alunos por número de respostas corretas**

Verifica-se, pelo que temos vindo analisar que as perguntas de localização, são as que mais respostas erradas obtiveram. Situação que estranhámos uma vez que, nas AE de todos os ciclos de estudo, é sempre referido como uma das competências essenciais a adquirir pelos alunos, saber localizar no espaço, lugares e fenómenos geográficos. Sendo o mar um dos recursos naturais mais utilizados pelos portugueses, seja ele para lazer ou para extrair dele pescado, que nos servirá de alimento. Sendo, também, através do mar, que muitos dos nossos bens nos chegam, pelo meio de embarcações, que necessitam de um porto para atracar. Não poderíamos deixar de abordar o tema do mar (questão 7).

Assim, nesta pergunta, pede-se que os alunos indiquem três portos portugueses (Figura 25). No 11.º ano, 95% dos alunos conseguem indicar os 3 portos portugueses pedidos, apenas 1 aluno indica dois corretamente, dando como resposta, “Porto de Leixões, Porto de Sines e Porto do Porto”. Por outro lado, as respostas dos alunos do 7.º ano são diferentes. A maioria dos alunos consegue indicar pelo menos dois portos portugueses, contudo, há alunos que não indicam qualquer porto, por não responderem à questão. O facto de os alunos do 7.º ano deixarem mais questões em

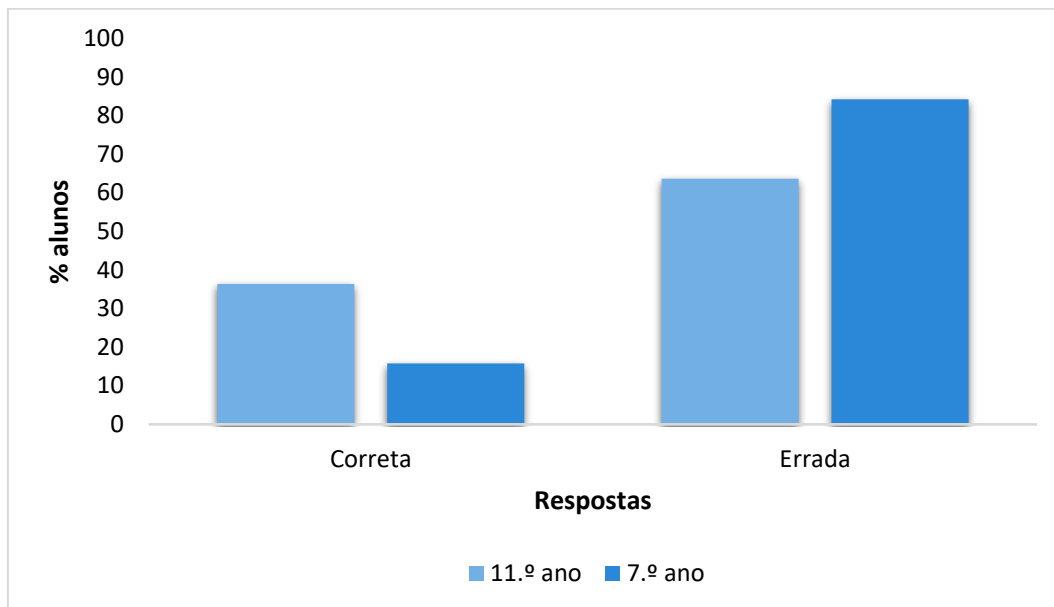
branco, poderá dever-se, à circunstância da ficha ter sido realizada fora do contexto de sala de aula.



**Figura 25 - Percentagem de alunos por número de portos indicados**

A pesca é uma das áreas da economia portuguesa mais importantes para o desenvolvimento do país. Somos um país com uma larga extensão de costa e muitos locais vivem do mar. Este recurso está então ligado a vários temas abordados na Geografia, como, a localização dos portos, dos acidentes do litoral e por exemplo, tipos de pesca e o pescado mais abundante nas águas portuguesas. A questão 8, prendesse toda ela com a pesca, os tipos de pesca e de pescado. A pergunta está estruturada em escolha múltipla e subdividida em 8.1 e 8.2. A primeira questão pergunta aos alunos, quais os dois tipos de pesca que conhecem. Os resultados são distintos no que diz respeito a respostas corretas e incorretas, mas semelhantes em ambos os anos, sendo, contudo, a percentagem de respostas erradas superior, às respostas corretas. No 7.º ano a percentagem de respostas erradas é superior, relativamente ao 11.º ano, com 84% e 64% respetivamente (Figura 26). O 11.º ano tem maior percentagem de respostas corretas que o 7.º ano, todavia, nenhum dos dois anos de escolaridade, tem

resultados superiores a 50%. As respostas erradas são variadas, e os alunos utilizam todas as opções disponíveis.



**Figura 26 - Percentagem de alunos que responde quais os dois tipos de pesca**

## 6. Considerações Finais

O objetivo principal deste relatório era saber se o conhecimento dos alunos, acerca do território de Portugal, tinha sido consolidado do 7.º ao 11.º ano. Tal objetivo teve por base perceber se realmente estamos a formar cidadãos geograficamente competentes. Cidadãos que conhecem o seu território em todas as suas dimensões - natural, socioeconómica, cultural e patrimonial - pois só assim, conseguirão compreender “a importância da sua gestão planeada e ordenada e de nele intervir numa perspetiva de cidadania ativa” (AE, 11.º ano, p. 2) ou como refere Claudino (2019) uma “cidadania territorial”, definida pelo autor como “a participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial” (p. 382). A opção pelas fichas de avaliação com conteúdos relativos à Geografia Humana e Física de Portugal, permitiu-nos ter um melhor conhecimento das aprendizagens que os alunos obtiveram e foram consolidando, durante o seu percurso escolar, em determinado tema ou conteúdo programático. Contudo, como vimos no capítulo dois, os alunos aprendem de maneiras diferentes e de formas diferentes, absorvendo conhecimento, e mantendo-o em diferentes proporções.

As fichas elaboradas, continham perguntas relativamente simples, de correspondência, verdadeiro e falso e escolha múltiplas, recorrendo a palavras de rápido entendimento, a imagens e a mapas.

Após uma análise dos resultados obtidos, através das fichas de avaliação que os alunos tiveram de realizar, é possível concluir que os resultados são muito semelhantes em ambos os anos de escolaridade.

Analisando todas as questões das fichas, percebemos que os alunos têm dificuldades nas perguntas relativas à localização, particularmente, as relativas à utilização dos pontos cardeais e colaterais. Situação que estranhámos, uma vez que nas AE de todos os ciclos de estudo, é sempre referido como uma das competências essenciais a adquirir pelos alunos saber localizar no espaço, lugares e fenómenos geográficos.

Existem questões, como por exemplo, a que diz respeito à localização dos três principais portos portugueses, que os resultados dos alunos do 11.º ano são, ligeiramente, melhores que os do 7.º ano.

Concluimos assim, que quer os alunos que estão a iniciar o 7.º ano da disciplina de Geografia, como os do 11.º ano, que estão a concluir o seu contacto com a disciplina, apresentam no seu conhecimento geográfico sobre o território de Portugal, diversas lacunas. Denota-se assim, uma falta de absorção e capacidade de reter o conhecimento, por parte dos alunos. Os discentes, apresentam uma cultura geográfica, sobre Portugal, muito inferior ao que deveriam ter, tendo em conta as Aprendizagens Essenciais de todos os ciclos de estudo.

Este facto, não demonstra que os alunos não tenham adquirido as aprendizagens necessárias para transitar de ano de escolaridade, mas sim que uma parte dessas aprendizagens, são esquecidas pelos discentes. Esta situação, vem reforçar a necessidade dos docentes de Geografia, apresentarem exemplos do território nacional, sempre que possível e quando os temas abordados o proporcionam.

Um aluno que não conhece o seu país e a Geografia do mesmo, é como não se conhecer a si próprio, não sendo, assim, capaz de exercer uma “cidadania territorial”.

## Referências Bibliográficas

- Azevedo, J. R., & Barbosa, T. (jul - dez de 2011). A Geografia Quantitativa: ensaios. *Espaço em Revista*, 13(2), 01-15.
- Barroso, J. (set - dez de 2009). A utilização do conhecimento em política: o caso da gestão escolar em Portugal. *Educação & Sociedade*, 30(109), 987-1007.
- Cachinho, H., & Reis, J. (1991). Geografia Escolar - (Re)Pensar e (Re)Agir. *Finisterra*, 26(52), 429-443.
- Carvalho, M. J., & Pereira, P. S. (2009). *A Utilização do Laboratório de Informática para o Ensino de Geometria no Ensino Fundamental*. Paraná.
- Chitfoletti, A. (1983). Geografia. *Definição e Objetivo da Geografia*, 8(15-16), pp. 01-28. Obtido de <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14774>
- Claudino, S. (2019). Project We Propose! Building Territorial Citizenship From School. Em J. A. Pineda-Alfonso, E. Navarro-Medina, & N. Alba-Fernández (Edits.), *Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity* (pp. 350-382). IGI Global.
- Colégio Nossa Senhora da Paz. (2021). *Oferta Formativa - Ensino Secundário*. Obtido de Colégio Nossa Senhora da Paz: <https://colegiodapaz.com.pt/ensino-secundario/>
- Colégio Nossa Senhora da Paz. (2021). *Projeto Educativo e Curricular de Escola*. Obtido de Colégio Nossa Senhora da Paz: <https://www.colegiodapaz.com.pt/pdf/peducativo2122.pdf>
- Conselho Nacional da Educação (CNE). (2017). *Parecer sobre Perfil dos Alunos para o século XXI*. CNE. Obtido de [https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer\\_PerfilAlunos.pdf](https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_PerfilAlunos.pdf)
- Costa, A., & Faria, L. (2013). Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. *Análise Psicológica*, 31(4), 407-424.

- Costa, F. C. (1998). *Condições e factores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal*.
- Crema, C. (2020). A escola como espaço de mediação do conhecimento e humanização. *Fronteiras: Revista de História*, 22(39), 67-85. Obtido de <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/12570>
- DGE. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. Direção Geral da Educação; Pedroso, José Vítor.
- Fromm, E. (1999). *Ter ou Ser?* Editorial Presença.
- Guimarães, F., & Cavadas, B. (2011). *A botânica escolar em Portugal no século XX: relações, tensões e contribuições entre o conhecimento científico, conhecimento escolar e manuais escolares do ensino básico*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- La Rosa, J. (2003). *Psicologia e educação: o significado do aprender*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Lemos Pires, E. (1996). Memória da construção de uma lei. *Jornal Rumos*, 12, 10-11.
- Mattos, E. A., & Castanha, A. P. (2009). *A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental*. Brasil.
- Pacheco, J. A., & Sousa, J. F. (2016). Lei de Bases do Sistema Educativo: do passado a um futuro olhar curricular. *Revista ELO*(23), 89-98.
- Ramalho, M. H. (2007). A Geografia no 3.º ciclo do ensino básico e as possibilidades de rentabilização do conceito "paisagem". *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*, 1, 55-85.
- Silva, R. P. (2012). A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. *Revista Espaço Acadêmico*, 12(139), 83-91.

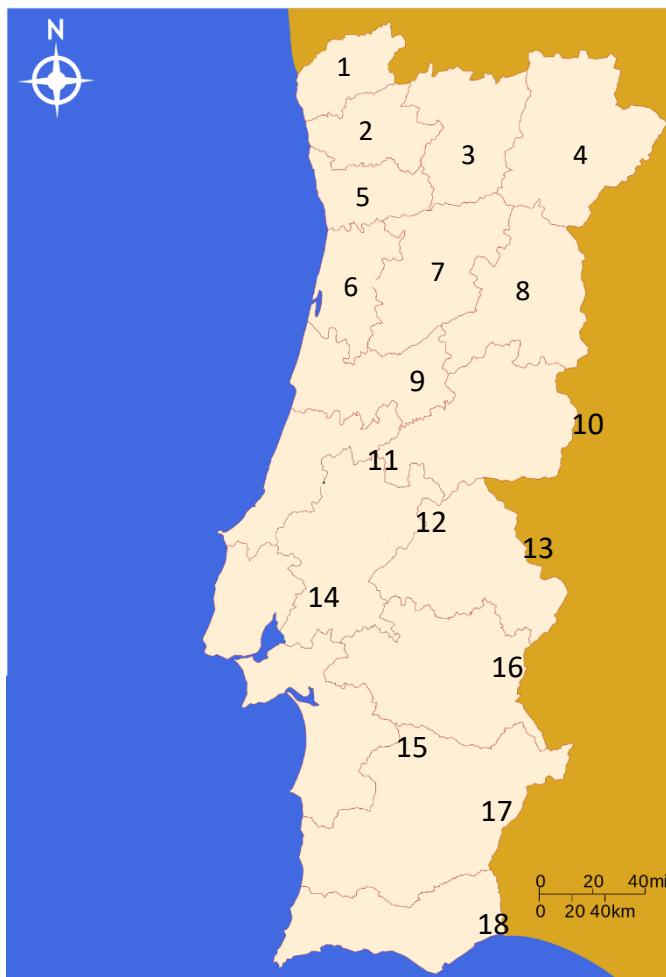
## Anexos

### Anexo 1 – Ficha Geografia Humana

Ficha de conhecimento sobre a Geografia de Portugal

1. Segundo a carta administrativa de Portugal, o nosso país é dividido em cinco divisões administrativas: Portugal Continental, Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, distritos, concelhos e freguesias.

**Fig.1:** Concelhos portugueses



- 1.1** Relaciona o número dos distritos do mapa com os nomes da tabela.

Porto	
Beja	
Bragança	
Santarém	
Portalegre	
Évora	
Setúbal	
Viseu	
Faro	
Aveiro	
Viana do Castelo	
Coimbra	
Braga	
Castelo Branco	
Leiria	
Guarda	
Vila Real	
Lisboa	

2. **Localiza** o nosso país, utilizando os **pontos cardeais e colaterais**, em relação ao continente europeu.

---

---

---

---

Fig.2: Mapa Europeu



3. A população desloca-se de país para país, mas também se distribui de forma diferenciada no nosso país. **Indica** as áreas de Portugal onde se verifica uma concentração mais elevada de população.

---

---

4. Da seguinte lista, **indica** os **fatores atrativos** (que atraem) e **repulsivos** (que afastam) a população de determinadas áreas.

- a. Clima Ameno
- b. Maior diversidade de emprego
- c. Falta de infraestruturas
- d. Oferta de infraestruturas sociais
- e. Elevado desemprego ou subemprego
- f. Sistema agrário rudimentar e ineficaz
- g. Salários mais elevados


5. **Assinala** com **(V)** as afirmações verdadeiras e com **(F)** as falsas. **Corrige** as afirmações falsas.

- a. O êxodo rural é a saída da população das áreas urbanas para as áreas rurais.
- b. As áreas atrativas, são as que apresentam uma maior densidade populacional.
- c. As regiões do Grande Porto e da Grande Lisboa, destacam-se pela elevada densidade populacional.
- d. A população está subdividida em 4 grupos etários.
- e. O grupo etário dos jovens tem vindo a diminuir ao mesmo tempo que o grupo dos idosos
- f. A esperança média de vida dos portugueses tem vindo a aumentar com o passar dos anos.


---



---



---



---



---



---

6. **Relaciona** os problemas da coluna com as respetivas áreas: “Áreas Urbanas” ou “Áreas Rurais”.

- a) Poucos equipamentos coletivos
- b) Envelhecimento da População
- c) Poluição atmosférica
- d) Sobrelotação das infraestruturas (hospitais; escolas...)
- e) Despovoamento das áreas
- f) Falta de habitação
- g) Falta de saneamento básico
- h) Dificuldade de deslocação
- i) Congestionamento de tráfego

Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas	Áreas Rurais

7. **Distingue** emigração de imigração.

Emigração	Imigração

8. **Completa** os espaços em branco, utilizando as palavras da tabela seguinte:

<b>população ativa</b>	<b>atividade económica</b>	<b>comércio</b>	<b>setor primário 2x</b>
<b>profissões</b>	<b>população inativa</b>	<b>setor terciário 2x</b>	<b>bens</b>
<b>setor secundário 2x</b>	<b>agricultura</b>	<b>serviços</b>	<b>Construção civil</b>

A população tem a necessidade, no seu dia a dia de determinados \_\_\_\_\_ que consome e de \_\_\_\_\_ que utiliza. Estes bens e serviços, dependem da população e das \_\_\_\_\_ exercidas por elas. Podemos então dividir a população em: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. A que se encontra em idade ativa (esteja empregada ou desempregada) e a população inativa, que não se encontra apta para exercer qualquer profissão, ou que são estudantes, respetivamente.

Na população ativa, existem inúmeras empresas e profissões de todos os tipos. Estas profissões são agrupadas em três grandes grupos: o \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_, designados de setores de \_\_\_\_\_.

O \_\_\_\_\_ está relacionado com atividades extrativas, como por exemplo a \_\_\_\_\_, pecuária e a pesca.

O \_\_\_\_\_ reúne as atividades transformadoras, as quais transformam produtos naturais ou outras matérias-primas em novos produtos, como exemplo a indústria e a \_\_\_\_\_. As zonas industriais, desde a segunda metade do século XX, localizam-se nos grandes centros urbanos, como Lisboa e Porto.

O \_\_\_\_\_ inclui as atividades que prestam serviços indispensáveis ao conforto e bem-estar das pessoas como por exemplo o \_\_\_\_\_, a saúde e o ensino.

**9. Coloca no local correto o número do texto respetivo**

**TEXTO 1**

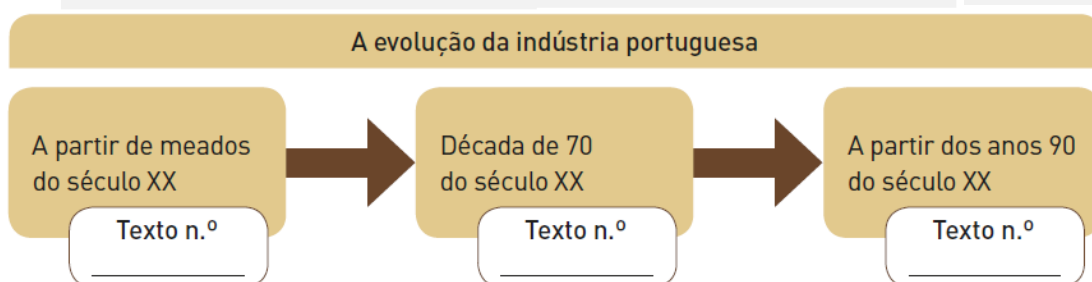
Auge do desenvolvimento industrial em Portugal. As indústrias têxtil e do calçado estavam muito viradas para a exportação. Instalaram-se no país multinacionais, por exemplo, da indústria automóvel e das telecomunicações.

**TEXTO 2**

Altura em que a indústria começou a ter mais relevância no panorama nacional pela sua contribuição para o emprego, para a população ativa e para a produtividade da economia do país.

**TEXTO 3**

Mediante a situação económica do país e do estrangeiro e o tipo de indústria, foi um período de regressão para algumas indústrias e de expansão para outras.



**10. Serviço é a atividade que satisfaz as necessidades de um indivíduo ou comunidade sem ser um bem material”**

*HGP em Ação; pág 201*

**10.1** Identifica cada um dos serviços (números) às letras representadas nas várias imagens.



1. Tecnologia


3. Ensino

4. Museus (Cultura)


5. Saúde

6. Cinema (Cultura)

11. “O desenvolvimento dos meios e rede de transporte mais rápidos e mais eficazes é fundamental para o desenvolvimento económico do país.”

HGP em Ação; pág.203

11.1 Dá dois exemplos de meio de transportes:

<b>Transporte Marítimo</b>		
<b>Transporte Rodoviário</b>		
<b>Transporte Aéreo</b>		
<b>Transporte Ferroviário</b>		

12. Indica, para cada desvantagem, o modo de transporte correspondente: **aéreo, ferroviário, rodoviário ou marítimo.**

- a) É o mais caro dos modos de transporte
- b) É pouco flexível, pois tem itinerários fixos
- c) É o mais lento
- d) Tem pouca capacidade de carga
- e) É o menos seguro, pois há muitos acidentes
- f) É muito poluente


13. As telecomunicações transformam o mundo numa aldeia global. **Quais** os meios que torna isto possível?

---

---

14. O turismo é cada vez mais importante para a economia portuguesa e mundial. **Relaciona**, com base nas figuras, os elementos da coluna **A** com os elementos da coluna **B** com que ela se relaciona.

- | A                      | B                    |
|------------------------|----------------------|
| 1. Santuário de Fátima | a) Turismo termal    |
| 2. Praias do Algarve   | b) Turismo Balnear   |
| 3. Aldeia de Piodão    | c) Turismo Religioso |
|                        | d) Turismo Cultural  |
|                        | e) Turismo Rural     |



15. Assinala com um X a opção correta

15.1 Ao período de tempo em que as pessoas podem repousar e distrair-se dá-se o nome de

- Turismo
- Lazer
- Diversão
- Serviços culturais

15.2 O turismo balnear é praticado em:

- Áreas de Montanha
- Centros Históricos
- Áreas rurais e agrícolas
- Litoral de costa baixa e de praia

**15.3** As regiões mais frequentadas por turistas nacionais e estrangeiros são:

- Porto, Lisboa e Coimbra
- Açores, Madeira e Algarve
- Algarve, Lisboa, Porto e Madeira
- Lisboa, Aveiro, Madeira e Açores

**15.4.** O aumento do turismo traz vantagens como por exemplo:

- Construção em excesso
- Altos níveis de poluição
- Aumento de equipamentos e serviços diversos
- Destruição de áreas de dunas

**15.5** Existe um único Parque Nacional no nosso país, sendo ele:

- Peneda- Gerês
- Alvão
- Montesinho
- Estuário do Sado

**15.6** O património de um país ou região integra tudo o que tem valor significativo e classifica-se em:

- Património Material e Natural
- Património Imaterial e Natural
- Património Material e Cultural
- Património Natural e Cultural

**15.7** O Património Material refere-se por exemplo a:

- Língua e costumes
- Língua e gastronomia
- Monumentos e Peças de artesanato
- Monumentos e gastronomia

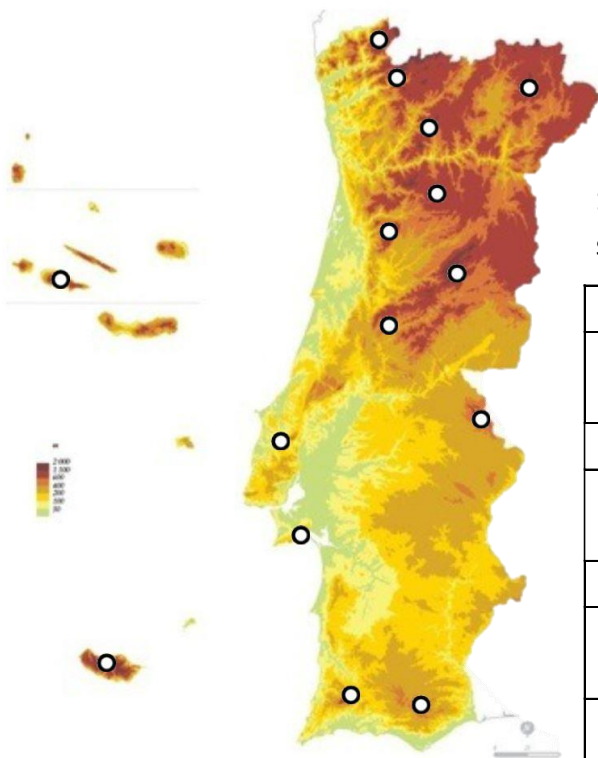
## Anexo 2 – Ficha Geografia Física

Ficha de conhecimento sobre a Geografia de Portugal

1. “Ao longo do território português, o relevo apresenta formas muito variadas.”

Alfa; Estudo do Meio, pág.110

**Fig.1:** Principais elevações de Portugal



**1.1** Identifica no mapa com o número corresponde, as seguintes elevações:

1	Serra Montesinho	8	Serra de Lousã
2	Pico Ruivo	9	Serra de Montemuro
3	Serra Caldeirão	10	Serra do Marão
4	Serra do Gerês	11	Serra da Arrábida
5	Serra de Montejunto	12	Serra da Estrela
6	Pico	13	Serra do Caramulo
7	Serra da Peneda	14	Serra de São Mamede
		15	Serra de Monchique

2. Identifica, escrevendo no mapa seguinte, Portugal e o Oceano que banha o nosso país.

Fig.2: Mapa do Continente Europeu



3. Quais os principais rios de Portugal? Faz corresponder os nomes aos números do mapa.

Fig.3: Principais Rios de Portugal



Rio Tejo	
Rio Minho	
Rio Mondego	
Rio Ave	
Rio Vouga	
Rio Guadiana	
Rio Sado	
Rio Douro	
Rio Mira	
Rio Cávado	
Rio Lis	
Rio Lima	

4 . “Todas as atividades relacionadas com o tratamento dos solos e plantação de vegetais damos o nome de agricultura.”

HGP em Ação; pág.193



A-Douro

B-Alentejo

4.1. Associe as características presentes na coluna com a respetiva imagem (A ou B).

- a) Relevo plano
- b) Maior proximidade a recursos hídricos
- c) Vertentes acidentadas
- d) Possibilidade de utilização de máquinas agrícolas
- e) Propriedade de grande dimensão (latifúndios)
- f) Baixa produtividade
- g) Mão de obra reduzida e qualificada


5. Associa as frases seguintes, aos fatores da agricultura moderna (M) ou tradicional (T)

- a) Agricultura de subsistência
- b) Utilização de propriedades extensas, latifúndios
- c) Utilização de máquinas agrícolas e fertilizantes
- d) A mão de obra é especializada
- e) A mão de obra é familiar e as propriedades são de pequena extensão (minifúndios)
- f) Produção em grandes quantidades, direcionados para o mercado nacional e internacional
- g) É produzida várias culturas (policultura)


6. “A floresta é uma das maiores riquezas nacionais, pois melhora a qualidade do ar e da água, protege os solos da erosão e permite explorar vários recursos (...).” HGP

*em Ação; pág.195*

**6.1. Assinala com (V) as afirmações verdadeiras ou com (F) as falsas. Corrige as afirmações falsas.**

- a. A floresta permite-nos explorar recursos como a madeira e a resina.
- b. A espécie mais abundante a Norte de Portugal é o pinheiro manso e a azinheira.
- c. Na Madeira e nos Açores a floresta é denominada por Laurissilva constituída por urzes e giestas.
- d. Os incêndios são um dos problemas que afetam a floresta.
- e. O processo de reflorestação é rápido


---

---

---

7. “Portugal tem uma grande tradição da pesca, o que se deve, entre outros fatores, à sua posição geográfica e a sua extensão de linha de costa.” *Geo.pt; pág*

*286*

**7.1 Indica três portos portugueses.**

---

---

**8. Assinala com um X a opção correta**

**8.1** Existem dois tipos de pesca, sendo eles:







- Pesca Local e Costeira
- Pesca Local e Artesanal
- Pesca Local e Longínqua
- Pesca de Largo e Industrial

**8.2** O peixe mais pescado em Portugal é

- Bacalhau
- Robalo
- Sardinha
- Atum

9. Em qualquer momento do nosso dia utilizamos energia. Seja para utilizarmos o nosso telefone, o nosso computador ou mesmo para chegarmos à escola.

9.1 **Coloca** em cada imagem se a energia representada é **renovável** ou **não renovável**:

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
		
_____	_____	_____
<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
		
_____	_____	_____

10. Indica pelo menos uma prática a adotar para diminuir os consumos energéticos.

---

---

## Anexo 3 – Exemplo de respostas dos alunos (F.H.)

### Ficha de conhecimento sobre a Geografia de Portugal

1. Segundo a carta administrativa de Portugal, o nosso país é dividido em cinco divisões administrativas: Portugal Continental, Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, distritos concelhos e freguesias.

Fig.1: Concelhos portugueses



1.1 Relaciona o número dos distritos do mapa com os nomes da tabela.

Porto	15 ✓
Beja	17 ✓
Bragança	4 ✓
Santarém	16 m
Portalegre	13 ✓
Évora	9 m
Setúbal	15 ✓
Viseu	11 m
Faro	18 ✓
Aveiro	6 ✓
Viana do Castelo	1 ✓
Coimbra	7 m
Braga	2 ✓
Castelo Branco	3 m
Leiria	10 m
Guarda	8 ✓
Vila Real	12 m
Lisboa	11 ✓

1. Segundo a carta administrativa de Portugal, o nosso país é dividido em cinco divisões administrativas: Portugal Continental, Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, distritos, concelhos e freguesias.

Fig.1: Concelhos portugueses



1.1 Relaciona o número dos distritos do mapa com os nomes da tabela. ③

Porto	2	<span style="color: purple;">m</span>
Beja	12	<span style="color: purple;">m</span>
Bragança	1	<span style="color: purple;">m</span>
Santarém	4	<span style="color: purple;">m</span>
Portalegre	6	<span style="color: purple;">m</span>
Évora	11	<span style="color: purple;">m</span>
Setúbal	8	<span style="color: purple;">m</span>
Viseu	10	<span style="color: purple;">m</span>
Faro	18	✓
Aveiro	16	<span style="color: purple;">m</span>
Viana do Castelo	17	<span style="color: purple;">m</span>
Coimbra	15	<span style="color: purple;">m</span>
Braga	13	<span style="color: purple;">m</span>
Castelo Branco	9	<span style="color: purple;">m</span>
Leiria	7	<span style="color: purple;">m</span>
Guarda	5	<span style="color: purple;">m</span>
Vila Real	3	✓
Coimbra-Lisboa	14	✓

## Anexo 4 – Exemplo de respostas dos alunos (F.F.)

Ficha de conhecimento sobre a Geografia de Portugal

1. "Ao longo do território português, o relevo apresenta formas muito variadas."

Alfa; Estudo do Meio, pág.110

Fig.1: Principais elevações de Portuga

1.1 Identifica no mapa com o número corresponde, as seguintes elevações:

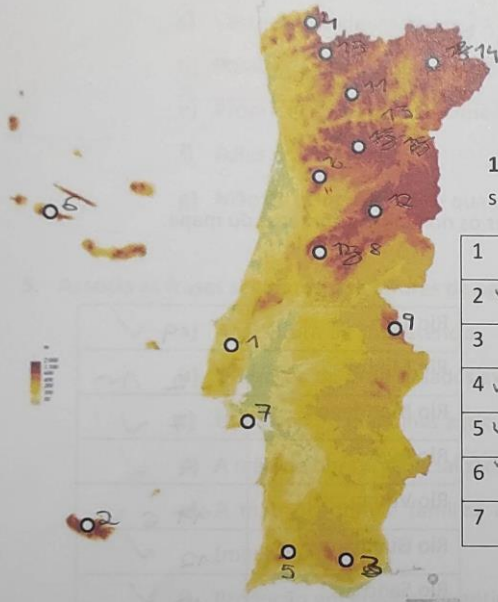
1	Serra Montesinho ✓	8	Serra de Lousã ✓
2	Pico Ruivo ✓ m	9	Serra de Montemuro ✓
3	Serra Caldeirão ✓ m	10	Serra do Marão ✓ m
4	Serra do Gerês ✓ m	11	Serra da Arrábida ✓
5	Serra de Montejunto ✓	12	Serra da Estrela ✓ m
6	Pico ✓ m	13	Serra do Caramulo ✓
7	Serra da Peneda ✓ m	14	Serra de São Mamede ✓
		15	Serra de Monchique ✓

FICHA TRABALHO | GEOGRAFIA | Bom Trabalho

1. "Ao longo do território português, o relevo apresenta formas muito variadas."

Alfa; Estudo do Meio, pág.110

Fig.1: Principais elevações de Portugal



1.1 Identifica no mapa com o número corresponde, as seguintes elevações: 5

1 ✓	Serra Montesinho	8 ✓	Serra de Lousã ✓
2 ✓	Pico Ruivo ✓	9 ✓	Serra de Montemuro m
3 ✓	Serra Caldeirão ✓	10 ✓	Serra do Marão m
4 ✓	Serra do Gerês m	11 ✓	Serra da Arrábida m
5 ✓	Serra de Montejunto	12 ✓	Serra da Estrela ✓
6 ✓	Pico ✓	13 ✓	Serra do Caramulo m
7 ✓	Serra da Peneda m	14 ✓	Serra de São Mamede m
		15 ✓	Serra de Monchique m